



DS.
J
DP

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

-----**ACTA NÚMERO DOZE**-----

---Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---Ponto 1 - Informação escrita do Presidente da junta de freguesia (dezembro de 2022 e janeiro a março de 2023) (Proposta nº 1046/2023 da Junta de Freguesia)

---Ponto 2 - Evocação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio;

---Ponto 3 - Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais;

---Ponto 4 - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas:

- Relatório de atividades;
- Relatório de gestão;
- Conta de gerência.

---Ponto 5 - Submissão da 1.ª Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila de 2023 e sua aprovação.

---Ponto 6 - Autorizações de celebração de protocolo de colaboração com as seguintes instituições:

- a) Fábrica Igreja Paroquial de S. Max. Kolbe (Proposta nº 1025/2023 da Junta de Freguesia);
- b) Clube Futebol de Chelas (Proposta nº 1012/2023 da Junta de Freguesia);
- c) Casa do Concelho dos Arcos de Valdevez (Proposta nº 1011/2023 da Junta de Freguesia);
- d) Clube Lisboa, Amigos do Fado (Proposta nº 1010/2023 da Junta de Freguesia);
- e) Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras (Proposta nº 1009/2023 da Junta de Freguesia);
- f) APEDV - Associação Promotora de Emprego a Deficientes Visuais (Proposta nº 1001/2023 da Junta de Freguesia).
- g) A Marvilense – Cooperativa de Consumo e Distribuição Alimentar, CRL (Proposta nº 986/2023 da junta de Freguesia).
- h) Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa (Proposta nº 987/2023 da Junta de Freguesia).

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe

29



Nunes Boaventura de Figueiredo, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida e José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** - Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP)** – Pedro Pinto Monteiro.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos:** -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Maria Cristina Rodrigues Abreu e João Carlos Lourenço dos Santos**. -----

---**Às 20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por propor ao plenário a alteração da Ordem de Trabalhos trocando o ponto 1 com o ponto 2, ficando como **ponto 1 a Evocação do 25 de Abril e ao 1º de Maio e ponto 2 a Informação Escrita do Presidente da Junta**. Finalizando a explicação da proposta colocou a mesma à votação do plenário. -----

---Passada a votação, **foi a proposta apresentada aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou o plenário que o Sr. Presidente da Junta pediu à Assembleia para que o **ponto 4 - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas** e o **ponto 5 - Submissão da 1.ª Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila de 2023 e sua aprovação**, possam ser discutidos numa segunda reunião desta sessão ordinária, sugerindo que a mesma pudesse ter lugar a 19 de maio de 2023, para dar tempo de que os eleitos possam estudar os documentos referentes a estes pontos sem nenhuma pressão ou de forma apressada. Assim, colocou à votação dos eleitos esta proposta de alteração. -----

---Passada a votação, **foi a presente proposta de alteração aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** lembrou os eleitos que, uma vez aprovada a proposta, a reunião de continuidade desta sessão teria lugar a 19 de maio ficando desde já os eleitos convocados para essa continuidade. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** para informar o plenário dos pedidos de substituição solicitadas à mesa, bem como para poder colocar à votação as Atas nº 7, de 30 de setembro de 2022, nº 8, de 11 de novembro de 2022 e nº 9, de 17 de novembro de 2022. -----



---A **Sr.^a Primeira-Secretária** depois de informar o plenário sobre os pedidos de substituição apresentados colocou à votação das referidas Atas, que foram atempadamente enviadas aos eleitos para as correções julgadas necessárias, tendo as mesmas já sido corrigidas. Colocou então à votação a **ata nº 7**, relativa à **sessão de 30 de setembro de 2022**.-----

---Passada a votação, **foi a ata nº 7 de 30 de setembro de 2022 aprovada por unanimidade.**-----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** colocou de seguida à votação a **ata nº 8**, referente à **sessão de 11 de novembro de 2022**.-----

---Passada a votação, **foi a ata nº 8, de 11 de novembro de 2022 aprovada por unanimidade.**-----

---Finalmente, a **Sr.^a Primeira-Secretária** passou então à votação da **ata nº 9**, referente à **sessão de 17 de novembro de 2022**.-----

---Passada a votação, **foi a ata nº 9, de 17 de novembro de 2022 aprovada por unanimidade.**-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** apresentou um voto de pesar, subscrito por todas as forças políticas.-----

-----**Voto de Pesar Pelo Falecimento do Dr. Paulo Barros**-----

---Foi com consternação que no passado dia 29 de março tomamos conhecimento, do falecimento do Dr. Paulo Barros, Técnico Superior Jurista da Junta de Freguesia de Marvila, após um trágico acidente na Avenida Santo Condestável, em Marvila.

Paulo Alexandre da Costa Correia de Barros, nasceu a 12 de janeiro de 1969, em Luanda.

Em 1974 veio para Portugal para a Freguesia dos Olivais, onde cresceu, estudou e constituiu família e residiu até ao seu falecimento.

Ao longo da sua vida praticou artes marciais e remo, e era apreciador de rock sinfónico e rock progressivo, e um amante da natureza e da sustentabilidade ambiental, à qual se dedicava quotidianamente.

Licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tendo trabalhado como advogado independente até 2017, quando celebrou contrato de trabalho com a Junta de Freguesia de Marvila, inicialmente na categoria de Assistente Operacional, no serviço de espaços verdes e posteriormente como Técnico Superior Jurista.

O Dr. Paulo Barros era um homem discreto, de enorme generosidade e de uma exemplar integridade, um dedicado servidor da causa pública em prol da Freguesia de Marvila, tendo sido inúmeras as vezes que o vimos sentado nesta Assembleia, de forma discreta a acompanhar os trabalhos e a prestar todo o apoio, sempre que necessário.

Foi sempre um profissional dedicado, cumpridor e solícito na ajuda tanto a colegas como a fregueses.

Deixa-nos um extraordinário contributo profissional que não será esquecido, e deixa também uma grande lacuna nas vidas de todos os que com ele privaram, em particular a família, os membros do executivo da Junta de Freguesia e os colaboradores desta instituição. Que o seu trágico falecimento seja um alerta para todos sobre a importância da segurança rodoviária na Freguesia de Marvila, em particular para os utilizadores de bicicletas.

A Assembleia de Freguesia de Marvila na sua reunião ordinária de 28 de abril de 2023, delibera aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Paulo Barros, apresentar as condolências à Família e a todos os Membros do Executivo, funcionários da Junta de

28
A
F



Freguesia de Marvila, solicitar à Junta de Freguesia que através dos seus meios de comunicação dê conhecimento público desta decisão, e fazer um minuto de silêncio em memória do Dr. Paulo Barros.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**.-----

---Passando para o minuto de silêncio. -----

-----**Período Antes da Ordem do Dia**-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, que dando as boas noites a todas e a todos, referiu que estão num momento em que o Partido Socialista acaba de celebrar os 50 Anos da sua fundação, e o grupo do PS da Assembleia de Freguesia de Marvila, entendeu dar uma nota sobre este facto, produzindo um texto que passou a ler e que se transcreve abaixo:

----- **Voto de Saudação ao PS** -----

---No dia 19 de abril de 1973, na cidade alemã Bad Münstereifel, militantes da Ação Socialista Portuguesa, reunidos em Congresso da Ação Socialista Portuguesa e ponderando os superiores interesses da Pátria, a atual estrutura e dimensão do movimento, as exigências concretas do presente e a necessidade de mobilizar os militantes para as grandes tarefas do futuro, deliberou transformar a Ação Socialista Portuguesa em Partido Socialista.

A declaração de princípios e programa do Partido Socialista, foram aprovados em agosto de 1973, e resultaram de diversas contribuições de militantes e simpatizantes do interior e do exterior.

Na Declaração então de Princípios, afirmava-se a defesa do Socialismo em Liberdade ao mesmo tempo que se defendia como objetivo último, uma sociedade sem classes, e o marxismo era aceite como inspiração teórica.

Três dias depois de realizado o golpe militar, que pôs fim ao mais longo regime autoritário da Europa Ocidental do século XX, Mário Soares chegava a Santa Apolónia, em Lisboa onde foi recebido por uma pequena multidão entusiasmada, que enchia a praça situada entre a estação de comboios e do antigo Arsenal do Exército, Museu Militar.

Foi uma receção apoteótica, lembrava o regresso de Humberto Delgado da viagem ao Porto durante a campanha para as eleições Presidenciais 1958.

Desde logo o PS apresentou aos portugueses o seu programa, baseado numa trilogia que uniu a esmagadora maioria dos nossos compatriotas.

Democratizar/Descolonizar/Desenvolver.

Democratizar supunha eleições livres, abrir a gestão da “coisa pública”, e do coletivo à voz e à vontade livremente expressa dos cidadãos, o que até ali era impossível.

Descolonizar significava em guerra, alcançar a Paz, afastar o fardo da ideia de império e do domínio dos povos colonizáveis, colocar fim a uma situação anacrónica ao arrepio da história, os tempos possibilitando o reconhecimento internacional de Portugal, essencial para a visão de futuro que o PS tinha para Portugal.

Desenvolver, impunha encontrar e expandir novos ritmos, para a criação da riqueza e o bem-estar das populações, o que não constava das perspetivas do velho Portugal, idealizado por Salazar.

Fim do ciclo do império colonial, seria necessário colocar Portugal na Europa, na Comunidade do Carvão e Aço, na Comunidade Económica Europeia, na União Europeia, foi esse o combate seguinte do PS, que os portugueses sufragaram repudiando alternativas



✓
A
P

terceiro mundistas, construindo um caminho para uma Democracia que procura ser avançada, no quadro da União Europeia e dos valores ocidentais.

O PS esteve sempre ao longo da sua história na primeira linha de defesa da Liberdade e da Justiça Social, pugnando por um estado moderno, contribuindo para a decisiva criação do Poder Local, para a Escola Pública, universal e gratuita para todos os portugueses, criou o Serviço Nacional de Saúde, defendeu a Liberdade Sindical, construindo de forma impactante para o reforço e melhoria e necessidade da Segurança Social, procurando seguir políticas que não deixem ninguém para trás.

Nestes 50 Anos de Partido Socialista, reconhecendo o que foi feito e tendo a noção do que ainda há para fazer, dos novos desafios, das novas exigências, da impermanência de todas as soluções, os socialistas de Marvila saúdam todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a fundação do Partido Socialista, destacando Mário Soares principal obreiro e regente, que tudo fez para que os seus compatriotas tivessem uma vida digna e em Liberdade,

Marvila, 28 de abril de 2023. -----

---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra, ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)**, que dando as boas noites, começou por saudar a Mesa, o Executivo, todos os Membros da Assembleia, o público presente e o que acompanha à distância, assim como os trabalhadores da Junta, em particular os trabalhadores que fazem acontecer esta Assembleia. De seguida, fez a apresentação de três documentos para consideração da Assembleia.

-----**Recomendação**-----

«**Responder aos problemas de Habitação dos Moradores do Bairro da Flamenga**»

A CDU promoveu uma Tribuna Pública, no passado mês de fevereiro, junto ao lote 371, Malha H, para dar a palavra aos moradores, para tornar público uma situação intolerável de falta de condições de habitação, da inteira responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, agora com a gestão PSD/Carlos Moedas.

Como foi denunciado por moradores, estas condições insalubres de habitação, agravam de forma dramática a situação sanitária e de saúde pública de muitas casas com impactos graves em várias doenças de que sofrem moradores, por efeito, em particular, das consequências das múltiplas infiltrações, da humidade e do bolor que aparece nas paredes e tetos.

Não se pode aceitar e assistir à indiferença da Câmara Municipal, perante a situação de haver:

- Muitas pessoas de idade ou com dificuldades de locomoção, e como são afetadas pelas avarias constantes dos elevadores;
- Crianças a viver e a brincar em prédios de que se desprendem bocados de betão;
- Famílias a viverem em espaços degradados, sujos, em casas com infiltrações, humidade, fungos que proliferam e que sabemos serem muito prejudiciais à saúde a médio e longo prazo.

Foi igualmente denunciada a “prática de fachada” das várias Presidências da Câmara Municipal de só terem preocupação com o Bairro da Flamenga, com algumas pinturas exteriores de fachada, quando aqui se realiza o “Festival Rock in Rio”, no Parque da Bela Vista, chegando-se ao caricato de, ao longo destes anos ter havido lugar a pintura e manutenção apenas das fachadas que dão diretamente para o parque enquanto as traseiras desses prédios se degradam de ano para ano, de festival para festival.



Tendo em conta este grave quadro social e de habitação degradada no Bº da Flamengo, o Grupo de eleitos do PCP propõe que a Assembleia de freguesia de Marvila, na sua Sessão de 28 de Abril de 2023, delibere recomendar à Junta de Freguesia de Marvila que:

1. Apresente esta grave situação da habitação no Bairro da Flamengo à Câmara Municipal de Lisboa e reclamar a sua urgente intervenção, dando conhecimento ao conjunto dos Órgãos Autárquicos da Cidade de Lisboa;

2. Exponha, ao Delegado de Saúde da zona, esta intolerável situação de saúde pública em muitas das habitações do Bº da Flamengo, exigindo uma rápida intervenção no âmbito das competências e responsabilidades desta autoridade sanitária;

3. Reclame da Câmara Municipal de Lisboa:

a) A urgente requalificação habitacional de grande parte das casas do Bairro, em particular as que não foram sujeitas a qualquer manutenção desde a sua construção, havendo vários edifícios onde as vigas de aço das estruturas de betão estão já há muitos anos à vista com o perigo real de queda de pedaços de cimento que se desprendem das fachadas, varandas e outras estruturas degradadas dos prédios;

b) A resolução imediata das infiltrações nos edifícios - infiltrações que significam condições de habitabilidade nefastas e um perigo grave para a saúde dos respetivos moradores;

c) O funcionamento adequado dos elevadores existentes, a manutenção e limpeza de espaços públicos, o combate aos dejetos caninos na via pública, por via, entre outras medidas, de adequadas campanhas de sensibilização dos moradores respetivos;

d) A intervenção urgente e planeada de melhoria das condições exteriores/interiores de habitação, em particular, pinturas, móveis degradados, estores, estendais de roupa, intercomunicadores, portas de entrada e limpeza das partes comuns dos edifícios;

e) A colocação de limitadores de velocidade automóvel na Av. Doutor Arlindo Vicente, frente ao Parque da Bela Vista;

f) A promoção de comércio local e de serviços que possam contribuir para o bem-estar dos moradores e para a reabilitação do bairro e zona envolvente indo de encontro às necessidades e ao apelo dos moradores do Bairro da Flamengo;

g) A necessidade premente da Câmara Municipal de Lisboa, enquanto responsável pela Gebalis, dotar esta estrutura municipal dos meios básicos próprios de intervenção, quer habitacionais, quer sociais.

O grupo de eleitos do PCP

-----Proposta-----

«Constituição de Comissão da Assembleia de Freguesia para o acompanhamento de questões da Saúde»

A Freguesia de Marvila, com cerca de 35.000 habitantes (de acordo com Censos 2021), está dotada de um novo Centro de Saúde e uma extensão, no Bairro dos Lóios, e ambas servem, ou deveriam servir, condignamente toda a população, cerca de 35.000 habitantes (de acordo com Censos 2021) no que diz respeito à assistência e aos cuidados médicos a que todos têm direito.

Segundo se consegue apurar, há mais de 13.000 Marvilenses a quem ainda não foi atribuído Médico de Família, como é seu direito, nos termos da Constituição da República Portuguesa e do espírito e letra da Lei de Bases da Saúde, que enquadra o SNS.



28
1
7

É fundamental colocar o foco na saúde e na prevenção da doença, com o investimento necessário nos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente, atribuindo médico e enfermeiro de família a todos os portugueses, promover uma política de cuidados integrados e apostar na promoção da saúde mental.

Apesar de existir um novo Centro de Saúde mantêm-se a falta meios materiais e humanos, nomeadamente médicos e enfermeiros e outros profissionais, assim como meios complementares de diagnóstico, mantêm-se longas filas e horas de espera, com os utentes expostos muitas vezes a más condições climatéricas e sem uma garantia de serem atendidos, mesmos após a longa espera e não se resolveu o problema de não estar assegurado o acesso por transportes públicos em paragens próximas do Centro de saúde, já que as existentes distam centenas de metros do novo equipamento.

Na sessão da Assembleia de Freguesia de Marvila de 20 de Janeiro foi aprovada por unanimidade a Moção “Por um serviço de saúde de qualidade em Marvila!” em que, na parte deliberativa, se colocavam exigências ao Governo, à ARS-LVT, à CML e Carris, para a resolução dos problemas atrás referidos, e para os quais ainda não se conhecem soluções.

O grupo de eleitos do PCP entende que a Assembleia de Freguesia não pode nem deve ser um espaço de mera constatação e denuncia do que está mal e que esta pode, e deve, ser um agente activo e mobilizador, quer do ponto de vista da identificação de carências, quer do ponto de vista da apresentação de propostas e soluções, para a resolução de problemas dos Marvilenses, incluindo nas questões da Saúde.

Assim, o grupo de eleitos do PCP, propõe à Assembleia de Freguesia de Marvila, nos termos do Regimento em vigor, que delibere a Constituição de Comissão para o acompanhamento de questões da Saúde, que tenha como objectivo o acompanhamento de todas as questões que tenham a ver com a Saúde, e até questões de mobilidade junto das unidades de saúde na Freguesia e apresentar, à Assembleia de Freguesia, à Junta De Freguesia de Marvila, à Câmara Municipal, à ARS-LVT, ao Governo e outras Entidades propostas para o melhoramento constante destas questões ligadas à Saúde na nossa Freguesia, **Por um serviço de saúde de qualidade em Marvila!.**

Marvila, 28 de Abril de 2023

-----Moção-----

«Promover e valorizar o sentido cívico e ao espírito de boa vizinhança dos Marvilenses»

Marvila é uma Freguesia que tem um enorme património social associado ao espírito e relação de vizinhança, à entreatajuda, vivência associativa e comunitária. Este é um traço distintivo de Marvila que deve merecer uma enorme valorização.

No entanto, frequentemente chegam ao conhecimento da Assembleia de Freguesia Marvila, e dos Seus Eleitos, situações do quotidiano que constituem um factor de perda de qualidade de vida e do direito a condições de habitabilidade adequadas.

As situações mais frequentes, para além das que decorrem das condições materiais do edificado, são:

- Ruídos e barulhos diversos, ao longo do dia e a horas indevidas, que perturbam as condições de habitabilidade, repouso e descanso de terceiros;



- Deposição de bens e objetos pessoais, em zonas comuns dos prédios, que fazem baixar, e muito, a qualidade destas zonas e que mesmo em algumas situações restringem o uso e fruição normal que devem ter;

- Ausência ou baixo nível de limpeza das partes comuns dos edifícios.

Face a estas situações que não contribuem para as condições de habitabilidade a que cada morador tem direito, e porque os Eleitos na Assembleia de Freguesia de Marvila não ficam indiferentes ou se resignam face a qualquer o tipo de problema social, independente da sua natureza e origem, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 28 de Abril de 2023, delibera:

Desde logo,

1. Valorizar o sentido cívico dos Marvilenses, que sempre que necessário o sabem demonstrar, apelando ao espírito de boa vizinhança, no respeito do espaço individual e colectivo dos nosso prédios e Bairros, para que o tipo de ocorrências atrás descritas não ocorram em qualquer circunstância;

Depois,

2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa, através da Gebalis, e à Junta de Freguesia de Marvila que desenvolvam Acções/Campanhas de Sensibilização, direccionadas aos moradores da Freguesia, chamando a atenção para as regras de boa convivência em espaços habitacionais;

3. Recomendar que a CML reforce os meios de intervenção social da Gebalis (recursos humanos e materiais), para que seja possível melhorar o funcionamento das administrações de condomínio existentes, enquanto senhorio que é, de parte ou do todo, e que estimule à constituição destas administrações, nomeadamente, com a sua participação regular e efetiva nessas estruturas de gestão e administração de cada lote habitacional.

Os Eleitos da Assembleia de Freguesia de Marvila-----

---No seguimento, o **Sr. Presidente de Assembleia**, deu a palavra a **Sr. Pedro Sousa (BE)**, que saudando todos e todas, referiu que neste ponto do PAOD, o Bloco apresentou um Voto de Saudação que se encontra transcrito abaixo:

-----**Voto de Saudação**-----

«Manifestação "Casa para Viver" - 1 de abril»

A crise na habitação agravou-se nos últimos anos e tornou inoportável para a maioria das pessoas o custo de comprar ou arrendar uma casa nas grandes e médias cidades do país. Com os preços na habitação a atingirem recordes e o poder de compra a encolher face à inflação, milhares de pessoas manifestaram-se no dia 1 de abril em defesa do direito à habitação em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Aveiro e Viseu.

A cidade de Lisboa tem sido, infelizmente, o maior palco das consequências da crise da habitação. Não é novidade que a habitação, enquanto direito constitucionalmente garantido, tem sido esquecido há décadas. Portugal continua a ser dos países com uma menor percentagem de habitação pública e o mercado foi de tal forma liberalizado, com a malfadada Lei Cristas, o surgimento em força do alojamento local e o boom turístico, que num cenário de inflação como o atual a situação é insustentável para demasiadas famílias. No meio da crise que já ninguém consegue negar, as medidas apresentadas pelo Governo falham porque não trazem mudanças aos preços totalmente especulativos que se praticam e continuam a não operar mudanças estruturais na forma como se olha para uma casa.



28
7

Uma casa é uma casa e não é um simples bem de mercado para ser transacionado. Uma casa é a segurança basilar de qualquer pessoa, de qualquer família.

As rendas em Portugal aumentaram 40% nos últimos cinco anos e os preços de casas subiram 19% desde o ano passado, enquanto os bancos duplicaram os seus lucros. O turismo é visto como uma monocultura na cidade de Lisboa. Enquanto isto acontece, continuamos a expulsar pessoas das suas casas para longe das suas comunidades e redes de contacto.

O direito à cidade passa, também, pelo direito à habitação. Não podemos achar normal que, em algumas freguesias, o alojamento local represente quase 70% das casas nesse território. Não podemos achar normal que a quem ganha 800€ ou 900€ lhe sejam oferecidas rendas acima dos 1000€.

Por isso, e porque a luta pelo direito à habitação é essencial para que as famílias de Marvila, mas também de Lisboa, tenham o direito a uma habitação digna respeitado, propomos que:

A Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida no dia 28 de abril de 2023, delibere, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

1. Saudar a Manifestação Casa para Viver, bem como todos os coletivos e organizações que se associaram a ela.

Lisboa, 28 de abril de 2023.

O eleito do Bloco de Esquerda

Pedro Henrique Soares

Depois sobre os textos apresentados do PCP, disse que, nada há a acrescentar e que o Bloco subescreve. Mencionou sobre a moção referente à criação da Comissão de aúde, que estiveram nas vigílias que se realizaram e viram gente que afirmava: “Eu meto folga, para estar aqui na fila porque os meus pais não podem estar aqui”, para além de terem visto gente que às seis e sete da manhã, estava na fila sentada num banco, e até mais cedo para conseguir uma consulta. Considera que esta comissão é útil, e que também subescrevem a moção “Combater e valorizar o serviço cívico e o espírito de boa vizinhança de todos os Marvilenses”.

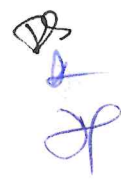
Em relação aos outros textos apresentados, no caso do CHEGA, que a instalação de sistemas de segurança na passeadeira é útil, para proteção de quem anda a pé, mas que a última que é a apresentação de contas à Junta das instituições beneficiárias de fundos, tem de ser discutida tendo por base o último regulamento de apoios que foi aprovado, mencionando que todas as associações, para terem apoios, têm de fornecer à Junta, o plano de atividades, as contas e constituição. Referiu que apesar dos oitocentos mil euros, serem uma boa parte do orçamento da autarquia, boa parte encontra-se na educação, cultura, desporto, juventude e ação social, acabam por ser um complemento da ação da junta, e como este mecanismo já existe não acompanham esta proposta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao **Sr. Acácio Gonçalves (PS)**, que depois de saudar a Mesa, o Executivo, o Público que ouve através das redes sociais e o presente na Assembleia, apresentou, em nome do Partido Socialista, mais um documento que é uma “Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio”, que de seguida passou a ler:

-----**Voto de Saudação**-----

«Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio»

A Assembleia de Freguesia de Marvila, na celebração do 49º Aniversário do histórico dia 25 de abril de 1974, saúda as Forças Armadas Portuguesas, em especial o Movimento dos



Capitães, os Militares de Abril, e todos aqueles que ao longo de uns tenebrosos 48 anos de ditadura, ousaram lutar pela Liberdade, Pela Democracia e pela Paz, que foram exemplo de cidadania, alicerçado na esperança de um Portugal democrático, mais justo, solidário, fraterno e livre.

A Assembleia de Freguesia de Marvila, saúda de igual forma o 1º de Maio, dia dos trabalhadores, recordando a memória dos operários norte americanos, que em 1886, iniciaram uma luta por melhores condições económicas e sociais, bem como todos os trabalhadores portugueses e suas estruturas sindicais e profissionais.

Recordar e celebrar o 25 de Abril e o 1º de Maio, as suas causas e promessas é igualmente reconhecer que o “caminho se faz caminhando” a cada passo, a cada época, a cada geração, dando resposta a novas exigências e novos desafios, que a Democracia, se constrói e reconstrói, permanentemente, incessantemente, que é necessário aprofundar os mecanismos de participação e envolvimento das populações na “coisa pública”, com verdade, sem tibiezas ou contradições.

Celebrar Abril em Lisboa, é também dar contributos diários para a persecução dos ideais que Abril trouxe e semeou, é estar com a cidade, com os lisboetas, é defender os moradores e inquilinos de Lisboa.

Assim, o Grupo do Partido Socialista propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua Sessão realizada no dia 28 de Abril de 2023, delibere:

1. Saudar o Movimento das Forças Armadas, os Capitães de Abril, pelo golpe de estado, contra o regime ditatorial, em 25 de Abril de 1974.
2. Saudar os Homens e Mulheres que ao longo dos 48 anos da ditadura do Estado Novo, ousaram lutar pela Democracia, pela Liberdade, pela Paz.
3. Saudar o dia 1º de Maio dia dos Trabalhadores, prestando a sua homenagem a todos os que com o seu esforço e trabalho contribuem para um Portugal mais justo e solidário, defendendo a justiça laboral, salarial e social.
4. Dar conhecimento deste voto à Associação 25 de Abril, à Associação Salgueiro Maia, à UGT, à CGTP - IN.

O Grupo do PS da Assembleia de Freguesia de Marvila

Marvila, 20 de Abril de 2023-----

---De seguida, tomou a palavra o eleito **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, que saudando os presentes disse que antes de mais nada, e em nome dos representantes do CHEGA, decidiram não apresentar nenhum texto sobre o 25 de Abril e sobre o 1º de Maio porque consideram que o Grupo de Trabalho de Marvila apresenta um conjunto de documentos que refletem a vontade de uma democracia melhor e de construir um Portugal melhor.

Disse, no entanto, querer deixar três palavras que entende serem fundamentais no 25 de Abril. Mencionou a descolonização que ceifou a vida de muitos jovens, e como tem um filho de 19 anos que poderia ter de ir combater para o ultramar, se calhar proporia que ele fugisse como muitos fizeram e fizeram bem. Disse que a lógica da guerra como acontece na Ucrânia e noutros Países no Mundo, não resolve nada a não ser o mercado das armas, sendo este o primeiro D do 25 de Abril.

Disse que o 2º D, é referente à Democratização, que foi conseguida com as vicissitudes que aconteceram com o desenvolvimento do País e das forças políticas, conseguindo-se um Estado Democrático, e referiu que estamos de parabéns aos quarenta e nove anos de Democracia, que considera um passo largo, a fim de irmos mais longe.



DS.
J
X

Menciona que, o que falta cumprir é o 3º D, que é o Desenvolvimento, que apesar de já se ter feito muita coisa, falta pensar em Portugal a longo prazo, referindo que, entende esse como o desafio da Democracia atual. Disse que não podemos pensar um País sem se desenvolver, sem as pessoas ganharem dinheiro e terem a sua autonomia, a sua independência, o seu trabalho e poderem comprar ou alugar a sua casa, que se tem de criar riqueza no país e arranjar condições para isso, apesar de não estarem a ser dadas as condições e o salário. Disse ainda que, aproveitando a linguagem utilizada pelo Partido Comunista dos trabalhadores, que neste momento, estamos nos trinta e oito por cento de impostos sobre o salário dos trabalhadores. Referiu que a democracia deveria ajudar a criar mais folga financeira para os trabalhadores poderem tomar decisões próprias. Disse que a democracia é isso mesmo, é podermos tomar decisões por nós próprios, e construir o caminho em sociedade, todos juntos, independente das nossas divergências.

Disse em relação aos documentos que apresentaram, que um é no seguimento do que já tinham apresentado, que é a questão das passadeiras, pois da parte da Câmara nada foi feito e por isso têm de pedir ao Executivo para os ajudar, para que esse documento possa ir mais além do que a Junta, e que de alguma forma consigam promover mais segurança nas zonas habitacionais da Freguesia.

-----Recomendação-----

«Instalação de Sistemas de Segurança nas Passadeiras»

A proposta apresentada pelo Chega em 14 de Janeiro de 2022, passa por várias medidas de prevenção de acidentes, aumentando a segurança, nomeadamente:

I. Criação das passadeiras elevadas em zonas onde o limite de velocidade deve ser verdadeiramente controlado e reduzido.

II. Criação de passadeiras tridimensionais que obrigam automaticamente os veículos a reduzirem a sua velocidade em zonas mais isoladas.

III. Passadeiras inteligentes que detetam um peão. O sistema ativa automaticamente a iluminação da passadeira e dá um alerta aos condutores. Decorrido o tempo de atravessamento antecipadamente programado, o sistema de luz das passadeiras desliga-se de forma automática

IV. Instalação e sinais de trânsito com sensores de alerta de passadeira, emitindo luzes flash. Sistema extremamente eficaz porque é uma sinalética ativa.

V. Instalar semáforos com ativação por sensores de controlo de velocidade dos veículos. VI. A freguesia deverá conjugar vários sistemas e não implementar uma só solução, obrigando os condutores a estarem mais atentos.

Recomendamos que a Junta de Freguesia informe regularmente esta Assembleia e os Marvilenses sobre o ponto da situação das medidas acordadas e sobre o que realizaram até à data.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa Proposta das passadeiras. Muito obrigado a todos.

Partido CHEGA

Marvila, 2023-04-26-----

---Disse quanto às contas a que o colega do Bloco de Esquerda se referiu, que há na realidade uma justificação para esse dinheiro, no entanto refere que, uma Associação que promova a sua transparência, não tem medo de apresentar e divulgar aos Marvilenses e tornar mais



público onde foi gasto o apoio que a junta deu, o que reforça a confiança dos Marvilenses nessas Associações. -----

-----**Recomendação**-----

«Apresentação de Contas à Junta de Freguesia das Instituições Beneficiárias de Verbas e Fundos»

No seguimento do nosso levantamento habitual na freguesia, verificámos que, existe um valor avultado de verbas distribuídas por vários tipos de associações culturais, recreativas e desportivas acima dos 800 mil euros, representando uma percentagem grande no orçamento da nossa Freguesia.

Perante esta realidade, vimos recomendar que todas as associações culturais, recreativas e desportivas no final de cada ano fiscal, apresentem um relatório específico justificativo e informativo sobre onde gastaram as verbas e fundos atribuídos pela Junta de Freguesia de Marvila.

Vivemos uma fase muito critica da nossa economia nacional, assistimos a uma falta de investimentos em instituições tradicionais, nomeadamente na Saúde e Segurança Social, pelo que a nossa Freguesia deve pedir aos beneficiários das verbas a máxima transparência das verbas distribuídas e a sua utilização final.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.

Partido CHEGA

Marvila, 2023-04-26-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou de seguida a palavra à **Sr^a Patrícia Cipriano (PSD)**, que começou por saudar todos, dando os seus cumprimentos à Mesa da Assembleia, a todos os membros da Assembleia de Freguesia, ao Executivo da Junta de Freguesia de Marvila e aos demais presentes.

Fez em primeiro lugar, a apreciação relativamente às recomendações apresentadas, sobre as quais disse concordar, porque a habitação e a saúde são direitos constitucionalmente protegidos, que todos queremos ver realizados no máximo da sua plenitude.

Disse que, a primeira coisa que é defendida na constituição portuguesa é a dignidade do ser humano, e que essa dignidade é o último patamar em que assenta a vida moral de alguém. Disse que a partir do momento em que se perde a dignidade, o ser humano perde a sua humanidade, e o direito à saúde e a habitação, ter direito a uma habitação digna, é algo que todos nós temos de defender, porque a própria constituição o defende.

Disse que o maior problema que nós temos, que é um problema de base, é um problema de desinvestimento, é um problema até de preconceito, porque a verdade é que a própria constituição pede ao Estado que estimule a construção privada.

Referiu que o Estado passou muito tempo a querer fazer tudo sozinho, e que isto não é possível, que é possível criar mais postos de trabalho, é possível enriquecer o País, é possível enriquecer as famílias, através deste estímulo, obviamente a par da construção pública, mas comenta que não se pode crer, que se continue a fazer uma guerrilha ao privado, por mera ideologia porque isso está a levar-nos ao abismo.

Desta forma, disse que o PSD, agradece os contributos de todos, que inclusive o PSD é um partido multiplural, que tem pessoas mais à direita, pessoas mais à esquerda e que defende acima de tudo, a dignidade humana e a vida das pessoas, uma vida que defenda a felicidade das pessoas.



Disse ainda que, a questão da saúde é preocupante, com muita gente e muitas crianças sem médico de família, e isto de fato, tem um impacto extraordinário na vida das pessoas, pois muitas vezes quando se deteta um problema é tarde de mais, e quando isso acontece numa família, referindo-se ao seu próprio caso, porque passou por uma experiência e comentou que nada melhor do que passarmos pelas situações, para percebermos o quão importante é termos saúde. Mencionou que existem pessoas que têm um problema oncológico, mas que não têm dinheiro para comprarem um Benuron, e que questiona, “O que é que andamos todos aqui a fazer?” Porque, considera esta das maiores injustiças que já viu. Refere que há pessoas que estão a viver na rua, com cancro, e que não podem comprar um Benuron. Refere ainda que, apoiam quer o PCP, quer o Bloco de Esquerda, relativamente aos problemas da habitação, pois não existe dúvida nenhuma que há pessoas a viver em condições inqualificáveis, e que são condições que não podem ser admitidas no século XXI, e num Estado de Direito.

Menciona que não temos outra alternativa que arredarmos a ideologia, e trabalharmos em conjunto como uma equipa, que é isso que deviam ser, pois todos os partidos têm ideias muito válidas, referindo que, o que é preciso é espremer, pois o sumo vai sair de todos, e que esta é a visão que têm.

Disse relativamente ao CHEGA, que tem toda a razão em relação à segurança rodoviária, e que temos aqui um exemplo trágico do que é a falta de segurança rodoviária, com a morte do Dr. Paulo Barros, um exemplo trágico que magoa todos.

Quanto às contas das instituições, refere que no seu entender, o que o Paulo quis dizer, (pois está muito habituada a esta vida dos projetos), é que a Junta de Freguesia sempre que der um apoio, deve verificar se o anterior está integralmente realizado e mostrar onde foi administrado. Refere que tem de existir evidência dos projetos, sendo isto muito claro, que se deve mostrar evidências, e que basta fazer uma “folha”, e ir-se anotando onde se vai gastando o dinheiro. Pensa que foi isto que ele quis dizer, pois divulgar as contas dos projetos pode criar um problema a nível do RGPD. Disse, portanto, que nada tem a opor a isso.

De seguida, sugere a leitura do Voto de Saudação ao 25 de Abril do PSD, no entanto, o **Sr. Presidente de Assembleia** referiu que a leitura dos votos de saudação referentes ao 25 de Abril, devem ser lidos no ponto específico para o efeito.

-----Recomendação-----

«Revisionismo Literário»

A literatura é uma forma essencial de arte e expressão, fundamental para o desenvolvimento individual e social. É o veículo primordial na transmissão de conhecimento, um instrumento de cultura e um repositório de ideias. Cada obra expressa a visão individual do autor num determinado contexto de valores sociais, culturais, políticos e científicos.

Apesar de não ser absoluta, a liberdade de expressão é um direito indissociável da Democracia, protegido pela Constituição, nomeadamente no seu artigo 34º. É, dos primeiros direitos suprimidos no processo de instauração de um regime autoritário. Nunca é demais lembrar como em Portugal, durante a ditadura salazarista, os textos a publicar eram sujeitos a serem sublinhados pelo lápis azul, símbolo da censura e do salazarismo, um espertalho imposto para proteger o regime na sua fragilidade intelectual e social.



Recentemente, por esse mundo fora, mas também em Portugal, temos vindo a assistir a um processo de revisão das obras literárias, com o objetivo garantir a compatibilidade do conteúdo e do vocabulário com os mais diversos valores morais ou visões específicas da sociedade e dos indivíduos, sob pena de boicote e cancelamento. Entende-se que as obras não podem ser suscetíveis de ofender ou contrariar determinadas convicções.

Livros que acompanharam e inspiraram gerações, têm sido objeto de rigoroso escrutínio das diversas polícias da moralidade, numa incessante busca de opiniões corruptoras ou linguagem considerada ofensiva, tornando-se assim em risco de serem sistematicamente mutiladas com vista à sua adequação e normalização.

Tantas vezes ao longo da história, a ignorância e o fundamentalismo dirigiram a raiva e o poder destrutivo da turba contra as obras literárias. As fogueiras da inquisição, as fogueiras das vaidades, ou as queimas de livros na Alemanha Nazi são registos da única forma que o fundamentalismo conhece para lidar com os seus maiores adversários, a educação, a cultura, as ideias, a curiosidade e a própria perceção da história e natureza humana, é que inspiram a liberdade.

Há muito que as fogueiras de Torquemada e Savonarola se apagaram, mas a história repete-se e quando as gerações se esquecem, correm o risco de permitir que os mais variados lápis azuis regressem, pelas mãos das diversas ditaduras da normalidade.

Em Inglaterra, bibliotecas públicas retiraram de acesso público as obras de *Enid Blyton*, até que estejam disponíveis novas edições alteradas, por conterem linguagem considerada ofensiva. Os livros desta autora acompanharam e contribuíram para a formação de gerações sucessivas de jovens. Nos Estados Unidos da América, foram retirados livros de bibliotecas escolares por serem considerados pornográficos, exclusivamente por serem de autores ou temáticas LGBT ou de minorias étnicas.

A limitação do acesso e a alteração de obras literárias para que melhor se enquadrem nos padrões sociais de um dado momento é um exercício de arrogância, cegueira ideológica, espalhamento intelectual e um atentado à diversidade. Os valores e direitos democráticos fundamentais, como a liberdade de expressão, não podem estar sujeitos aos caprichos de maiorias políticas nem de qualquer doutrina ou teoria social.

É fulcral que reiterar-se o compromisso com os valores da Democracia, da tolerância, do respeito e da pluralidade, sublinhando a importância da literatura na construção na identidade cultural dos povos e dos cidadãos.

Neste sentido, vem o Partido Social-Democrata propor que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:

1. Que a Câmara Municipal de Lisboa assuma a defesa e o respeito pelo direito fundamental à liberdade de expressão, um compromisso intransigente com a preservação do património literário e a rejeição de quaisquer eventuais comportamentos censórios nas bibliotecas municipais de Lisboa;

Lisboa, 26 de abril de 2023



-----Moção-----

«Operacionalidade dos hospitais em caso de sismo»

Portugal tem um território de particular risco sísmico, nomeadamente a Sul de Portugal continental e nos Açores, onde ocorreram sismos recentes. É de conhecimento geral a recorrência dessa atividade sísmica, tornando-se imperativo olhar para a vulnerabilidade da Cidade de Lisboa nessa matéria e refletir no seu planeamento e operacionalidade.

A nossa cidade já sofreu inúmeras alterações de edificação devido aos diversos sismos que assolaram a capital, cujo exemplo máximo ocorreu no pós-Terramoto de 1755.

Não restam então dúvidas para a possibilidade de voltar a ocorrer um sismo com forte potencial destrutivo em Portugal, e mais concretamente, em Lisboa.

Quando isso ocorrer, é importante:

- 1) Minimizar o número de vítimas, prevenindo o colapso de edifícios;
- 2) Minimizar os danos económicos, diminuindo os efeitos nos edifícios, que significarão a diminuição de custos de reparação;
- 3) Garantir a operacionalidade das principais infraestruturas, nomeadamente as estratégicas e de Proteção Civil, como hospitais e escolas.

A garantia de continuidade de operação nos hospitais após um sismo intenso é de crucial importância, para assegurar uma melhor resposta à catástrofe.

As tecnologias correntes de projeto e construção, nomeadamente o Eurocódigo 8, de aplicação obrigatória desde 2022, obrigam a que no cálculo de edifícios em zonas sísmicas, como em Lisboa, se garanta o não colapso do imóvel (objetivo i) e a limitação de danos estruturais, nas paredes ou em outros elementos, em casos de abalos sísmicos intensos (objetivo ii). Estas normas e a aplicação destas tecnologias, não evitando a vibração dos edifícios não garantem que se consiga impedir danos em alguns equipamentos, nomeadamente médicos, como os de análise ou de diagnóstico, mantendo-se um potencial risco.

O anterior regulamento português para projeto de edifícios, em vigor até 2022, obrigava apenas ao objeto i, não prevendo medidas para atingir os objetivos ii e iii.

Considerando que os hospitais da região de Lisboa, na sua maioria foram construídos ao abrigo do regulamento anterior ao Eurocódigo 8, a sua construção não abrange estas metas, como tal a probabilidade de virem a ficar inoperacionais após um sismo intenso é elevada.

A única tecnologia que pode garantir os 3 objetivos atrás referidos, incluindo a manutenção dos hospitais em funcionamento, é o isolamento de base, pois com um projeto adequado reduz-se as acelerações que o sismo comunica às fundações dos edifícios e, dessa forma, limita as acelerações em toda a altura dos imóveis.

Acresce que a variação de custo de construção utilizando o sistema de isolamento de base é reduzida em edifícios novos (sendo bastante plausível haver aumentos de custo de investimento que podem apenas variar entre 1% e 3%).

AS
J
P



Em 2020 foram revistas as especificações “ET 06/2007 – Especificações técnicas para o comportamento sísmo-resistente de edifícios hospitalares”, que referem explicitamente a adequação desta tecnologia para assegurar a funcionalidade de unidades de saúde após a ocorrência de sismos intensos:

“Entendendo que a solução estrutural de isolamento sísmico ou de base é potencialmente aquela que assegura um maior controle do comportamento sísmico do edifício, quer em termos dos requisitos de segurança contra o colapso quer em termos dos requisitos de segurança correspondentes à limitação de danos”, lê-se no documento.

Neste sentido, vem o Partido Social-Democrata propor que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:

1. Propor ao Governo, que altere o projeto dos hospitais cuja construção ainda não começou, em particular o Hospital de Todos os Santos, a construir em Chelas, que seria indispensável ao tratamento dos doentes e feridos da região de Lisboa após um sismo intenso, de forma a incluir o sistema de isolamento de base;

Mais delibera:

2. Que da presente Moção seja dado conhecimento ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao Ministro da Saúde e ao Presidente da República.

Lisboa, 26 de abril de 2023-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou de seguida a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, que disse que o tema habitação em Lisboa e em Portugal em geral é um tema crítico. Deu um exemplo, no caso da Travessa Paulo Martins na Ajuda, em que nessa rua foram demolidos 3 prédios, em que habitavam 4 famílias em cada prédio, e foram construídas 3 habitações unifamiliares. Refere que há uma mudança na cidade de Lisboa, e alguém deu autorização a este tipo de projetos. Referiu que ao existirem 4 famílias num prédio, é logo a possibilidade de 4 famílias poderem viver na rua, e que este caso, é só referente a uma rua, mas há várias casas na cidade de Lisboa. Disse ainda que nem estamos a falar de alojamento local, porque o alojamento local segundo a Vida Imobiliária, e o bastonário da Ordem dos Engenheiros também falou nisso, estamos a falar entre 10 a 12% dos prédios de Lisboa. Disse sobre os projetos da cidade de Lisboa para habitação, que estes implicam o município falar com os municípios à volta também, porque também estão integrados no tema da habitação. Mencionou que quando foi optado por decisão política, fazer o metro circular na cidade de Lisboa, se está a promover o fecho da cidade ao resto da região, e que se devia falar com os outros municípios e criar linhas de acesso a outras regiões da cidade de Lisboa. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais nenhum registo de palavra, começou por colocar à consideração do plenário a admissão para votação de 2 documentos que deram entrada fora do prazo, uma recomendação do PSD e o Voto de Saudação dos 50 anos do Partido Socialista.-----

--- O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, disse que sendo que a situação não é nova, já aconteceu no passado e que certamente acontecerá no futuro, que pensa que se deve manter o procedimento atual, que fora do prazo podem ser apresentados numa próxima Assembleia e não deveriam ser aceites.-----



---O **Sr. Presidente de Assembleia** disse então que, a recomendação do PSD será votada na próxima sessão, e o voto de saudação do PS não será votado, que vão votar o resto dos documentos que foram distribuídos.-----

O **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, disse que solicitava uma questão em relação ao voto que o PCP apresentou, e na qual termina a sua conclusão com a recomendação de se ter conhecimento do voto à CGTP-Intersindical, e que para votarem positivamente esse voto, exigem que também possa ter UGT, se não tiver votam contra.-----

---O **Sr. Nuno Almeida (PCP)** disse que aceitava a alteração sugerida pelo PS, e que deve ter sido esquecimento na escrita.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, assentiu, dizendo que o documento seria votado com esta correção.-----

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)** questionou se não eram dois os documentos do PSD, pois o Sr. Presidente de Assembleia só referiu a recomendação.-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, disse que os documentos do PSD que entraram fora do prazo, se tratam de uma recomendação, “Visionismo literário” e uma moção, “Operacionalidade dos Hospitais em Casos de Sismo”, e que o documento que entrou dentro do prazo foi o Voto de Saudação ao 25 de Abril e 1 de Maio.-----

---De seguida, **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a recomendação do Chega - Instalação de Sistemas de Segurança nas Passadeiras. -----

---Passada a votação, **foi a presente recomendação aprovado por unanimidade.**-----

---Votação da recomendação do Chega - Apresentação de Prestação de Contas à Junta de Freguesia das Instituições de Verbas e Fundos. -----

---Passada a votação, **a presente recomendação foi aprovada com os votos a favor do PS, PSD e CH e a abstenção do PCP, do BE e do CDS.**-----

--- Votação da recomendação do Chega – Solução de Bebedouros de Água para Humanos e Animais nos Parques e Zonas de Lazer de Marvila.-----

---Passada a votação, **foi a presente recomendação aprovada com os votos a favor do PS, PCP, BE e CH e a abstenção PSD e CDS.**-----

--- Votação do plenário da Recomendação PCP - Responder aos Problemas de Habitação dos Moradores do Bairro da Flamenga.-----

---Passada a votação, **foi a presente recomendação aprovada com os votos a favor do PS, PSD, CH, PCP e BE e a abstenção do CDS.**-----

---Votação da proposta do PCP para a Constituição de Comissão de Assembleia de Freguesia para o Acompanhamento de Questões de Saúde.-----

---Passada a votação, **foi a presente proposta rejeitada com os votos a favor do CH, PCP e do BE, os votos contra do PS e PSD e a abstenção do CDS.**-----

---Votação da moção do PCP - Promover e Valorizar o Sentido Cívico e ao Espírito de Boa Vizinhaça dos Marvilenses.-----

---Passada a votação, **foi a presente moção aprovada com os votos a favor do PS, PSD, PCP, CH e BE e a abstenção do CDS.**-----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

---A **Srª Primeira-Secretária** chamou o freguês, **Sr. Manuel Saraiva**, que fez a intervenção que abaixo se transcreve:



“Senhora secretária, muito obrigado pela informação. De facto, precisava mesmo dela, em benefício do tempo, na presença do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, saúdo todos os participantes desta assembleia. O sítio onde moro chama-se Bairro das Amendoeiras e eu sou o Manuel Saraiva.

Senhor Presidente, soube desta assembleia ontem ao fim do dia, acreditando que é do interesse do executivo, e das forças políticas aqui representadas que a freguesia tome conhecimento da sua realização, permita-me a sugestão para que possa ser melhorada a comunicação.

A questão do tempo e compromissos assumidos pelo dia de hoje, não me permitiu pensar muito no tema a apresentar e muito menos organizar convenientemente esta intervenção. Basta de lamúrias e vamos ao que interessa mesmo que improvisando.

Sabem muitos de vós, que tive o privilégio de intervir nesta casa da democracia, sobre o dia inicial inteiro e limpo, comemorado há três dias, e sobre o 1º de Maio, dia de luta dos trabalhadores que se comemorará dentro de 2 dias. Os tempos são outros, já não sou eleito, pelo que escolhi falar sobre um acontecimento com 50 anos, feitos exatamente neste mês de abril e que passou à margem do interesse mediático.

A realização do 3º Congresso da Oposição Democrática, na cidade de Aveiro do ano 1973. Ali foram apresentadas diversas teses, e entre essas teses, houve uma aparentemente incompreendida e incapaz de motivar a plateia. Foi autor dessa tese o indivíduo que vos quero falar, também ele perdido nas notícias de consumo fácil, mas suficientemente importante, para ser considerado uma personagem de primeira grandeza na implementação da democracia em Portugal. À semelhança de outros importantes intelectuais e políticos, de entres os quais pela sua dimensão me permite destacar Antero de Quental, nasceu nos Açores em 1942 no dia 24 de fevereiro e morreu em Lisboa no dia 18 de março de 2014. José Medeiro Ferreira é a personalidade que lhes quero falar.

Outro açoriano ilustre, grande jornalista, ligeiramente mais novo, nasceu em 1950, e que nos deixou há menos de um ano, no dia 27 de maio de 2022, Mário Mesquita, escreveu que seria possível analisá-lo a partir de 4 tópicos.

O estudante universitário, o dirigente associativo, e oposicionista ao Salazarismo, o exilado político, como óbvia consequência e já depois da revolução, o dirigente partidário, deputado e governante e o historiador na Universidade Nova de Lisboa, após 1981, ele que anteriormente tinha passado pela faculdade de Letras. Nesta faculdade foi estudante de filosofia e secretário-geral da RIA (Reunião Inter-Associações), organismo coordenador do movimento estudantil, o que levou a que fosse detido pela polícia política sem culpa formada. Esteve 3 meses preso no Aljube, e sujeito a torturas, tinha 20 anos. E se evidencio a sua idade, é para que as nossas gerações mais jovens, se é que nos ouvem, possam ganhar consciência dos custos de quem lutou pela liberdade.

Compreenderemos melhor o homem, se soubermos que apesar de algumas importantes condecorações entre as quais, a Grande Cruz da Liberdade, disse que a distinção a que conferira maior apreço sentimental fora a dos seus colegas da Faculdade de Letras de Lisboa, ao aprovarem um voto de louvor, agradecimento e confiança em plena luta académica, no ambiente repressivo do governo do Salazar.

Como sempre, tenho que abreviar. Falemos da comunicação de 1973, enviada ao referido Congresso, que pela sua ausência no estrangeiro, foi lida por sua mulher Maria Emília Brederode Santos. Nessa tese, apresenta a sua opinião de futuro para Portugal, opinião essa



DB
J
P

suportada por 3 pilares: a democratização, a descolonização, e o desenvolvimento. E também a possibilidade do derrube da situação pelas forças armadas.

Em diferentes circunstâncias e lugares, já ouvimos falar da ideia do programa MFA e dos seus três d's: democratizar, descolonizar, desenvolver. Sabemos quem está na origem destes princípios programáticos constitutivos do Portugal democrático em que vivemos há quase 50 anos, também apropriados pelo programa político do MFA.

Esta é uma maneira de celebrar o 25 de Abril, identificar muitos dos seus agentes, e perceber o modo como contribuíram para a afirmação do que agora somos, enquanto estrutura política e social, vivendo em liberdade e democracia, mesmo que sejamos obrigados a reconhecer da necessidade de interiorizar estes 3 princípios, perceber o que foi feito e o que deve continuar a ser feito em sua defesa para melhoria da vida de todos os portugueses.

Muito obrigado. Boa noite." -----

--- A **Sr^a Primeira-Secretária** chamou o freguês, **Sr. José Roque Alexandre**, que fez a intervenção que abaixo se transcreve:

"Boa noite. Cumprimento o Presidente da Assembleia de Freguesia e a respetiva mesa, o executivo na pessoa do Sr. Presidente, todos os eleitos de Marvila nas respetivas bancadas, uma palavra de apreço aos funcionários que fazem funcionar esta assembleia e também aos assessores e ao público presente.

Traz-me aqui hoje, a esta intervenção, uns placares, que se chama *tontons* penso que seja essa a terminologia correta. Que foram plantados na freguesia de Marvila, e que realmente eu próprio e muita gente achou pouca piada, à maneira como aquilo nasceu espontaneamente, e sem saber porquê na freguesia. No que diz respeito a mim, que moro no bairro das Amendoeiras, não me revejo em nada, de algo que diz: Amendoeiras, aqui é Chelas. Não! Amendoeiras, aqui é Marvila.

Marvila foi uma freguesia que eu e um cunhado de homens e mulheres nos debatemos, desde 2002, e fizemos um slogan, e está aqui muita gente que esteve comigo e me acompanhou neste trajeto, que tinha como perspetiva pôr Marvila na cidade de Lisboa. Recordo-me uma vez que o atual Primeiro-Ministro António Costa, era Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e a certa altura na sua intervenção, referiu-se a Chelas e como se fosse Marvila. E eu que era deputado municipal, mandei um grito no meio da Assembleia, se calhar debruçado na altura, mas que realmente foi aquilo que na altura, espontaneamente, embora se calhar não fosse o mais correto e dizer: Marvila, e não Chelas. Portanto, para mim, estas coisas que foram aqui plantadas na freguesia, eu ficaria muito contente e com certeza todos aqueles que comigo trabalharam e fizeram com que Marvila ficasse exatamente no aspeto da cidade de Lisboa, que eles sumissem misteriosamente, tal como apareceram.

Muito obrigado a todos. Muito boa noite. Viva Abril, Viva o 1º de Maio." -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção do freguês José Roque Alexandre, dizendo que é sempre um gosto ter de novo a sua presença na Assembleia e que esta é uma mais valia e uma referência.-----

---Seguidamente, a **Sr^a Primeira-Secretária** chamou o seguinte freguês, o **Sr. Avelino Ferreira**, que no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

"O tempo é curto, e a vontade de falar é muita, desejo a todos vós uma boa noite, a quem nos está a ver do outro lado e ao público uma boa noite.

Volta-me a trazer aqui e continuo a martelar, estou à espera que os 2 candeeiros, no parque infantil na Avenida João Paulo II, frente à creche S. Maximiliano Kolbe, deem à luz. Já vão 3



anos, continuam sem dar à luz, continuam sem estar registados, eles também têm o direito de ter o registo, perante a Câmara, para quando a lâmpada se funde, a gente com o número peça e os responsáveis, os técnicos que fazem manutenção da iluminação pública, sabem exatamente o local do candeeiro pelo mapa que têm. Esta é uma.

A outra, já lá vai também, penso que meio ano, que é o abatimento da calçada frente ao NucliSol, tem lá três vaías da CML, foi a polícia municipal que lá foi colocar. Continua na mesma, ou seja, está a piorar, porque aquilo vai abatendo cada vez mais.

Outra questão é a boca de incêndio, que já foi derrubada há cerca de 1 ano por uma carrinha, que meteu a polícia municipal, os bombeiros para fecharem a água, junto ao lote 548 e ainda não foi reposta. A informação que eu tenho da Câmara, é que aquilo vai ser dado o orçamento. Não se justifica. Não se justifica.

Deem-me lá a peça completa, que eu tenho paciência, pachorra, para a colocar lá. Sou voluntário, sou capaz de o fazer, independentemente de problemas que tenho de saúde, mas isso não está em causa, eu faria isso.

Outra coisa é, há 1 ano, não quero mentir, mas supostamente em dezembro de 2022, eu pus o problema das escadas, junto ao posto da polícia, que dá acesso à paragem do autocarro cá em cima, continua o ancil mais alto do que as pedras. As pessoas caem lá com facilidade. Seguro da Câmara, possivelmente não há, para resolver esse problema. Deixo isto aqui no ar, como na paragem do autocarro, frente ao D. Dinis, a paragem de autocarro em frente à polícia também, portanto a do lado oposto. O passeio, a calçada, aquilo está muito abatido. Os autocarros quando chegam ali têm de fazer uma grande ginástica para não baterem no chão com os rodados, com a carroçaria. Isto não tem a ver com a junta, terá a ver com a Câmara, mas eu deixava aqui um apelo para que isso fosse resolvido, porque todos nós sofremos. Assim como, numa paragem frente ao ISEL, aqui há 3 anos, que as raízes levantaram o chão todo, e a sorte daquela senhora é que eu por acaso estava lá no momento, quando ela tinha se espalhado ao comprido. E já uma senhora com alguma idade, mais do que aquela que eu tenho, também ainda sou um puto, mas fica aqui isto.

E outra coisa, que eu lamento, eu não queria divulgar aqui, porque amanhã é capaz de me sair isto caro, mas é assim: esta semana, não posso precisar agora o dia, se foi na segunda ou na terça-feira, na Praça Eduardo Mondlane, o sistema de regas teve lá, passou de uma hora a regar. Não é isso que está em causa, porque teve muito tempo sem regar e até acho bem que se regue a relva, para que haja espaços verdes em condições, que não os há. Porque os responsáveis não tratam das coisas como deve de ser. E eu depois apercebi-me da situação, lá no expressor, e eu pus a palavra, eu chamei a pessoa, com quem eu não lhe falo. Quis fazer as pazes com ele, através deste problema, eu fui maltratado. Porque há uma rutura no chão, e o expressor rega, mas maior parte da água vai para as pedras, para a calçada. Não se justifica.

E outra questão, a Praça Eduardo Mondlane o coreto foi reparado o ano passado, foi posto um teto falso muito bonito, lá com os candeeiros, mas nunca deram à luz também, porque aquilo não tem ponto de luz, se se quiser fazer ali um evento, não há luz, tem que se fazer uma puxada. Eu tive esse problema o ano passado, com a Gebalis que me foi pedir a luz lá do prédio, para darem lá cinema aos garotos da creche e da escola.

Eu vou ficar por aqui, porque eu começo a bater mal e é preferível ficar por aqui. Espero, agradecia imenso, que estes problemas fossem resolvidos antes do S. Pedro me chamar, que eu estou prestes a ser chamado. Muito obrigado."



---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradeceu a presença habitual do Sr. Avelino, e disse que espera que consiga vir e trazer novos assuntos à assembleia, e para este não ter pressa, porque o gostam de o ter por aqui.-----

---A **Sr^a Primeira-Secretária**, deu a palavra ao freguês, **Sr. João Albuquerque** que fez a seguinte intervenção:

“Boa noite caros eleitos. Venho do bairro do Condado.

Serve esta intervenção para dar conhecimento da atividade da Comissão de Utentes de Saúde de Marvila. Teve lugar a 17 de abril, uma reunião da Comissão de Utentes de Saúde de Marvila, com a diretora do ACES Lisboa Central, Dra. Paula Rodrigues, a CUSM valoriza e regista este passo positivo e algumas medidas referidas nesta reunião salientando duas questões: Não há uma avaliação relativamente à intolerável realidade que vivem os utentes da Unidade de Saúde de Marvila, na procura do seu direito à saúde, patente entre outros juízos, para que não se vá de madrugada para a porta da Unidade. Os utentes não vão porque querem, vão porque se sentem inseguros e desacompanhados das suas necessidades de saúde e na resposta a estas. Apesar do esforço, que possa estar a ser feito, por serviços do Ministério Público, a degradação que se vive, não só não tem uma resposta devida, como percebemos que poderá tender a agravar-se nos tempos mais próximos.

Salientamos como positivo, algumas das medidas assumidas na reunião com a ACES Lisboa Central:

- Promessa de melhoria do serviço telefónico de atendimento de utentes, no entanto ainda sem data prevista;
- Reforço e alargamento dos meios informáticos de apoio e acesso à Unidade;
- Regresso à marcação diária de consultas desde final de março para os utentes sem médico de família e não apenas para o primeiro dia útil do mês;
- Possibilidade de marcação à tarde, nomeadamente de baixas;
- Esforços a serem desenvolvidos para carreiras de autocarros da Carris passem na Unidade de Saúde de Marvila;
- Abertura de duas novas vagas de médico de família para a Unidade de Saúde de Marvila entrar em funções até ao final de julho.

Como é evidente, face às medidas referidas, o essencial das necessidades não teve resposta, como confirma a elevada percentagem de utentes sem médico de família, o dobro da média, de 25% existente na ACES Lisboa Central, as dezenas de utentes, também por essa razão, todos os dias úteis, alguns fazem dias seguidos, desde bem cedo têm de ir para a porta da Unidade, para tentarem marcar ou terem acesso à consulta de que carecem. Ou ainda, o tempo de espera, para conseguir uma consulta que não seja, do dia, entre 2 a 3 meses. Tal é assustador, pois entre o não urgente e o que pode esperar 3 meses, situa-se um número imenso de situações de saúde que carecem de acompanhamento rápido e cuja resposta apenas ao fim de 3 meses pode ter consequências altamente nefastas para a sua resolução.

Assim, avaliando de forma ponderada as respostas obtidas, reafirmamos a exigência e a necessidade de:

- Atribuição de médico de família a mais de 14 mil utentes da Unidade, mais de metade
- Assegurar o acesso à sala de espera da unidade a todos os utentes que são obrigados a esperar na rua e em pé, ou sentados no chão, ao frio, ao vento e à chuva;



- Assegurar em tempo útil um conjunto de consultas de especialidade que são procuradas;
- Dotar a Unidade dos meios complementares de diagnóstico necessários, elevando a qualidade e eficácia dos cuidados de saúde aqui prestados,
- Concretizar a passagem de carreiras de autocarros da Carris, pela entrada da Unidade de Marvila e a sua devida sinalização pública, assim como, a melhoria dos acessos pedonais para utentes de mobilidade condicionada.
- Continuar a melhorar o atendimento, reforçando a sua componente humana, cívica e social.

A CUSM face a estes pequenos avanços reafirma a sua determinação de manter o conjunto de exigências dos utentes de saúde de Marvila, e dará continuidade à recolha de assinaturas, por melhor e mais direito à saúde. Prosseguindo os contactos com os utentes à porta da Unidade, todas as 2^a, 4^a e 6^a, assim como de forma mais destacada no primeiro dia útil do mês.

Estaremos no próximo dia 2 de maio, junto à Unidade de Saúde, para reunir com os utentes, fazer ponto de situação, e próximas ações a desenvolver. Referir ainda que já foram entregues mil e oitocentas assinaturas no abaixo-assinado no Ministério da Saúde, e recolhidas mais de quatrocentas para uma próxima entrega. Têm sido recolhidas em média 50 assinaturas entre utentes que continuam a ir para a Unidade de Saúde bem cedo, para garantir o acesso a uma consulta. Neste sentido, registando com satisfação e interesse a disponibilidade da Junta de Freguesia de Marvila, a CUSM torna também pública a sua adesão à marcha pelo serviço nacional de Saúde a 20 de maio pelas 15h, a partir do Campo Pequeno, apelando a participação dos utentes de Marvila para as quais será assegurado transporte direto a partir da Unidade de Saúde de Marvila, mediante inscrição prévia, organizada a partir de 8 de maio, junto à porta da Unidade e noutros locais da freguesia. Por melhor e mais direito à saúde, vamos todos participar. Obrigado. -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, referiu que é também um gosto ver que o trabalho desta comissão continua e que tenham alcançado estas alterações para melhorar a saúde em Marvila. Não existindo mais pedidos de palavra de fregueses, passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta**, para este responder às intervenções. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, depois de saudar todos, referiu-se ao falecimento do Dr. Paulo Barros, dizendo que este foi um elemento muito valioso e que deu um vasto contributo para o desenvolvimento desta freguesia, e que querem permanentemente honrar a sua memória e o seu legado.

Disse que foi com enorme satisfação, que assistiu a mais uma lição de cidadania, e de participação cívica, que nos foi transmitida pelo Sr. Manuel Saraiva. Deu nota, no sentido desta intervenção, que a Junta de Freguesia está prestes a elaborar, uma proposta de constituição de uma equipa de missão que será apresentada depois a esta Assembleia de Freguesia, no sentido de se comemorar dignamente os 50 anos do 25 de Abril, os 65 anos da Freguesia de Marvila, os 50 anos do 1^o de Maio e também os 50 anos da 1^a eleição constituinte, dia 25 de Abril de 1975.

Disse tratar-se de uma equipa de missão que pretendem ver preenchida com um conjunto de pessoas com um elevado trabalho comunitário, em prol da freguesia, que de um modo voluntário e generoso, querem dar o seu contributo, transmitindo que conta com o Manuel



DS
A
JP

Saraiva, o António Augusto Pereira, a Lurdes Rosa, a Romana, entre algumas destas pessoas, e também com a participação dos partidos políticos representados na Assembleia de Freguesia.

Saudou também, e na sequência da saudação que foi feita pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, a presença e intervenção do José Roque Alexandre. Disse querer saudar o seu empenho, embora haja evidentemente, uma divergência entre os dois relativamente a esta intervenção, mas que como isto é democracia, é de salutar e por isso, disse querer saudar esta intervenção.

Quanto à intervenção do Sr. Avelino Ferreira, disse ser sempre muito preciosa, muito importante, e muito discernida, que o Sr. Avelino Ferreira demonstra ser um homem de coragem e para não ficar preocupado pois ninguém vai atormentar o seu espírito, e que também espera que este tenha uma longa vida com muita felicidade, e a quem diria o seguinte: Quanto aos candeeiros do parque infantil, infelizmente, uma incapacidade total, até ao momento, dos serviços de iluminação de darem uma resposta a esta situação, apesar das diversas insistências da Junta. Quanto ao abatimento da calçada junto à NucliSol, disse que, infelizmente, também não tem boas notícias porque são questões de saneamento e não de calcetamento dos serviços da Junta de Freguesia, e também, como já referiu várias vezes, existe uma incapacidade de encontrar empreitadas para resolver estes problemas de saneamento. Quanto à bomba de incêndio do regimento de sapadores de bombeiros, apesar de insistências que foram feitas, nenhuma resposta até à data para esta situação. Disse quanto às escadas junto à esquadra de polícia, que aí sim, tinham novidades mais positivas. Disse que preveem que haja uma reparação no final do mês de maio, e preveem que haja um contrato de delegação de competências específico para recuperar, de uma forma total, e requalificar o acesso destas escadas. Quanto à paragem de autocarros disse que, é uma preocupação da Junta, e que apesar de ser uma responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, vão tentar minimizar a situação, que vão pedir aos próprios serviços da Junta, se há possibilidades, embora não seja em passeio, mas seja em via de trânsito, se há alguma possibilidade de fazer alguma recuperação para que não haja aquele abatimento. Disse quanto ao sistema de rega da Praça Eduardo Mondlane e às questões de coreto, que queria agradecer relativamente a estas referências pois são assuntos que podem ser melhorados e que vai dar as devidas instruções aos serviços no sentido, de haver uma melhoria destas situações.

Disse quanto à intervenção do Sr. João Albuquerque, que saúda bastante o papel que tem vindo a ser feito por parte da Comissão de Utentes de Saúde de Marvila, que têm feito esse trabalho de forma sistemática, regular e de um modo abnegado, que tem em parceria com a Junta de Freguesia demonstrado alguns avanços. Disse que vão proceder aos ajustamentos relativamente à questão da possibilidade de um acesso em termos de um local, mas faltam algumas intervenções. Disse que têm tido uma discussão muito séria, com a CML, devido a uma divergência sobre a questão da calçada de acesso entre o campo da Oriental chamada de Azinhaga dos Alfinetes, e o Centro de Saúde. Disse que a divergência se refere ao facto de a CML valorizar um pouco a história e o passado daquela calçada, no entanto, a Junta considera que o piso deveria ser um outro piso, pelo menos em parte da calçada, que fosse confortável para o acesso em condições, da comunidade da população da freguesia, em especial da população sénior. Disse que têm, 25 520 utentes inscritos no Centro de Saúde de Marvila e 14 055 não têm médico de família, e esta é a realidade que existe. Disse que têm



evidentemente, como o Sr. João Albuquerque relatou, feito um reforço nas insistências em termos de equipa médica, mas não podem desarmar, porque há um conjunto de médicos que não vão regressar e outros que se prevê, estarão em pré-aposentação, que se vai concretizar rapidamente. Disse que têm alguma esperança nos concursos que abriram para preencher as vagas de médicos, que estas venham a ser preenchidas. E disse que tem que se definir uma outra coisa no futuro da cidade, relativamente a esta preocupação.

Referiu que hoje em dia, o preço de habitação está muito elevado, e como estamos no local de maior percentagem de habitação pública na cidade de Lisboa, era justificável que nos fogos que vão ser construídos em renda acessível, existisse uma quota combinada entre a CML e o Ministério da Saúde, em que novos médicos pudessem ter, com os preços da habitação acessível, acesso a habitação, de maneira a verem como atrativo a realização da atividade médica neste local.

Disse também que existem problemas de comunicação do Centro de Saúde com os seus utentes, e que ainda no próprio dia, teve de ser a Junta de Freguesia a dar resposta a uma utente do Centro de Saúde, e que ela lhe comunicou que levou 10 dias para ter uma resposta em termos de atendimento, e conseguiu através de um contacto que tinha neste local.

Disse que a Junta de Freguesia, vai insistir e oficiar a Câmara relativamente aos transportes públicos. Disse que vão também avançar com a implementação de um balcão SNS na sede da Junta de Freguesia, mas que está ainda dependente da resposta do Ministério da Saúde, que seria uma mais-valia para a população. Refere que fruto deste trabalho, e elogiando o trabalho da Comissão de Utentes, também se associam à marcha da saúde pública no dia 20 de março.

Referiu que hoje em dia, verifica-se uma melhoria, em termos do número de pessoas que aparecem cada dia, mas que não podem desviar a atenção e não podem baixar a guarda. Mencionou que no dia 1 de fevereiro estavam lá 298 pessoas, no dia 1 de março estavam lá 296 e no dia 3 de abril estavam lá 110. Disse que estes são os números que queria transmitir, que houve uma queda enorme, mas que também se tem de perceber que em abril já estávamos na semana da Páscoa, portanto era natural que houvesse esse efeito.

Disse que soube numa visita que fez ao local, que no dia 20 de abril, quem chegasse ali da parte da tarde conseguiria ter uma consulta, não de urgência, mas no dia 4 de maio, e que o tempo de espera não seria assim tão elevado. Referiu ainda que para a saúde infantil, haveria marcação para o dia 5 de maio, a saúde materna para o dia 28 de maio, e para planeamento familiar até estaria entre o dia 24 de maio e o dia 2 de maio. Disse que há evidentemente uma ligeira melhoria, mas há uma preocupação da Junta sobre os itens que o Sr. João Albuquerque mencionou e precisam de continuar a estar alerta, que vão continuar a ter de trabalhar em conjunto para de facto melhorar. Disse referindo-se aos números que, quando em 25 mil utentes, 14 mil não têm médico de família, estes números são muito graves.

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** terminou o período de intervenção do público e deu início ao período da ordem do dia, começando pelo 1 ponto de evocação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, referindo que será dada a palavra na ordem inversa de eleição.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, deu a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS)** que depois de saudar todos os presentes e o público em casa, proferiu o seu profundo pesar do falecimento do Dr. Paulo Barros, e prosseguiu à leitura dos votos de saudação.-----

-----**Voto de Saudação**-----



28
J
7

«Voto de Saudação Pelo 49º Aniversário Do 25 De Abril de 1974 E Pelo Restabelecimento Da Democracia Portuguesa»

O CDS-PP saúda o 49º aniversário do 25 de Abril de 1974.

À beira de meio século desde que o Estado Novo foi deposto, aproveitamos para saudar algumas conquistas de Abril;

Saudamos a liberdade, não de alguns, mas de todos;

Saudamos um Abril que nos devolveu os direitos políticos e de cidadania, que refletimos ao eleger a Assembleia Constituinte de 1975, rejeitando mais extremismos, abrindo as portas ao desenvolvimento, inalienável do pluralismo político e de ideias.

Saudamos um 25 de Abril que nos trouxe a liberdade e o 25 de Novembro que nos salvaguardou essa mesma liberdade quando esteve ameaçada;

Saudamos um Abril em que todos são livres de pensar e de se exprimirem, sem censura, sem condenação, sem juízos de valor, sem medo de serem “cancelados” por bem-pensantes;

Saudamos a liberdade não-sectária da qual todos somos proprietários;

"Saudamos a internacionalização de Portugal, desde a NATO, à OCDE, à Comunidade Económica Europeia, à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, até à área do euro; e que não nos esqueçamos da internacionalização económica através da indústria e do turismo";

Saudamos a democracia plural, liberal, provavelmente mais em risco hoje do que em qualquer altura desde 1974, rejeitando extremismos, populismos e a criação de falsos inimigos independentemente do quadrante político;

Saudamos o povo ucraniano, que desde o início de 2022 defende a sua liberdade contra um vizinho hostil, bélico, almejando que em breve, também encontre a sua liberdade duradoura;

Saudamos os valores que o 25 de Abril nos trouxe, rejeitando injustiças, corrupção, compadrio, segregação, e preconceito sempre que aparecerem;

Saudamos igualmente o 1 de Maio que se aproxima, relembrando que um Portugal mais rico, justo e solidário só é possível com a cooperação e empenho do Estado, Parque Empresarial e Trabalhadores;

Saudamos os eleitores que nos conferiram este mandato com redobrada responsabilidade e humildade, sentido de serviço público e bem comum.

Saudamos os nossos colegas desta casa, de todos os lados do espectro político, pelo debate de ideias, com respeito uns pelos outros, com maturidade, com sobriedade.

Viva o 25 de Abril!

Viva Marvila!

Viva sempre Portugal!

O eleito do CDS

Pedro Miguel Pinto Monteiro-----

-----Voto de Saudação-----

«1º de Maio de 2023: Dia Internacional do Trabalhador»

A cada 1º de Maio, oficialmente o Dia Internacional do Trabalhador é comemorado em quase todos os países do mundo, temos a oportunidade de celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história, bem como refletir sobre os desafios que ainda enfrentamos para garantir um mundo mais justo e próspero para todos.



Esta é uma data, também ela assente nos pressupostos da liberdade, que marca a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e reconhecimento dos seus direitos, como originalmente aconteceu nas ruas de Chicago em 1886.

Nos últimos anos, temos testemunhado uma série de mudanças significativas na economia global e nas relações de trabalho. A crescente automação e a digitalização têm transformado profundamente a maneira como produzimos e consumimos bens e serviços, e essas mudanças têm gerado novas oportunidades e desafios, mas também têm provocado preocupações em relação ao futuro do trabalho.

No Dia Internacional do Trabalhador, e num ano particularmente difícil para Portugal, reafirmamos o nosso compromisso com a liberdade económica e o direito ao trabalho digno, respeitando os direitos dos trabalhadores e a liberdade individual. Celebremos a data lembrando que a liberdade é a melhor forma de garantir oportunidades para todos.

Este é mais um momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e o contributo de todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores.

Assim, propõe o eleito do CDS-PP que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 28 de abril de 2023, delibere:

1. Saudar a comemoração do 1º de Maio em Portugal;
2. Saudar todos os trabalhadores que procuram a igualdade de oportunidades, melhores condições de trabalho e remunerações mais justas;
3. Que este Voto de Saudação seja enviado ao Exmo. Senhor Presidente da República, à Assembleia da República, ao Exmo. Senhor Primeiro-Ministro, às Centrais Sindicais CGTP e UGT, à Direção do CDS-PP e à FTDC - Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos.

O eleito do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Marvila,

Pedro Miguel Pinto Monteiro-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou de seguida a palavra, ao **Sr. Pedro Sousa (BE)**, que fez a seguinte intervenção:

“O Bloco apresentou um voto de saudação pelo 25 de Abril e outro pelo 1 de Maio, mas se me permitirem, gostava de fazer uma intervenção sobre o tema.

Abril e os seus princípios, têm que ser para todos os democratas, um princípio e um fim em si mesmos. A paz, o pão, a habitação, saúde, e educação, são cinco pilares básicos para que uma democracia funcione, e que hoje estão em causa. A guerra na Ucrânia provocada pelo imperialismo e nacionalismo russos, as dificuldades das famílias portuguesas em chegar ao fim do mês, a especulação na habitação, e a consequente transformação desta num negócio, o degradar de dia para dia do SNS e a precariedade daqueles e daquelas que são a base da nossa sociedade. Falo dos professores e da escola pública que são sinais claros de que não está tudo bem e que hoje é preciso voltar às raízes de Abril, sob pena que os populismos e autoritarismos de uns e outros, dinamitem o atual sistema democrático. Deixem que vos confesse, desde que tenho memória, porque eu sou de 2002, sempre assisti às celebrações do 25 de Abril pela televisão e houve anos que saí à rua a celebrar a nossa democracia. Contudo, este ano pude assistir a um espetáculo degradante com objetivos partidistas e baixos daqueles que se assumem como patriotas e portugueses de bem. São tão patriotas que no dia 25 de Abril, foram capazes de atentar contra a dignidade das instituições democráticas deste país, transformando a casa da soberania popular e nacional, a nossa Assembleia da República, num circo mediático. Mas há esperança, Abril traz-nos a esperança de construir



um Portugal, que se paute pelos valores da nossa democracia para que todos os portugueses e portuguesas e também os jovens, jovens da minha idade, para que possamos ter um trabalho digno, com direitos, ter acesso a uma casa, e ter também uma perspetiva de futuro neste país. Abril é das mulheres, é do coletivo, do LGBTQ e também das melhorias que vimos nesta República, sim, nesta terceira República, vimos os nossos direitos na lei. Não queremos voltar atrás, queremos mais e melhor democracia, queremos Abril e não Novembro. Queremos que Abril se cumpra. Obrigado”-----

-----**Voto de Saudação**-----

«VIVA O 25 DE ABRIL!»

Comemoramos o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Em 2022, a inflação superou recordes de trinta anos e, em 2023, continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante, os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa.

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do

83
2



tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou.

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida no dia 28 de abril de 2023, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:

1. Evidenciar o 49º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação; 2. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais.

Lisboa, 28 de abril de 2023.

O eleito pelo Bloco de Esquerda,

Pedro Henrique Soares

-----Voto de Saudação-----

«AO 1º DE MAIO»

Há 50 anos, no 1º de maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as comissões de trabalhadores (CT).

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida no dia 28 de abril de 2023, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:



DS.
A
X

1. Saudar o 1º de maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas.

2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.

Lisboa, 28 de abril de 2023.

O eleito pelo Bloco de Esquerda,

Pedro Henrique Soares-----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Pedro Vasconcelos (CH)**, que referiu que fala muito nos 3 Ds do 25 de Abril, disse que 2 foram cumpridos, a mal ou bem, a descolonização, a fase de construirmos a democracia, teve as suas dificuldades, faz parte da história. Mencionou que tem 54 anos e a sua perspetiva é que o 25 de Abril é uma data histórica importante, que considera mais importante o 25 de Abril do que o 1 de Dezembro, que também é um feriado nacional. Comentou que no seu ponto de vista muito pessoal, sendo o mais novo de sete e que os seus irmãos têm mais de 60 anos, e, portanto, parte da sua família, na sua juventude, passaram pela ditadura, e eles contam coisas com que não se identifica, pois é um homem da democracia. Disse que já viveu e trabalhou em estados ditatoriais, que esteve no estado islâmico do Paquistão, que tem uma democracia aparente, mas que é um estado muito difícil, e que tem regras muito difíceis. Considera que nós às vezes não damos o devido valor a Portugal e aos portugueses, nestes 50 anos que vão ser comemorados para o ano.

No entanto, pensa que, o facto de se comemorar a democracia, e haver tantos manifestos de todos os partidos, que são apoiados genericamente, revela que quanto à parte do desenvolvimento do país ainda falta muito para fazer, e que realmente tem que haver um desígnio mais nacional, mais de cooperação e de toda a gente para conseguirmos viver melhor e termos essas condições. Referiu que o SNS não está a funcionar bem, e que existe um conjunto de instituições que estão em descrédito total, e com este passar de anos de democracia, observa-se o piorar das coisas. Disse que, não podemos viver no marasmo do sonho do passado, temos de preparar Portugal para uma democracia mais ativa, em que o cidadão tenha mais intervenção, pois considera que, o cidadão está muito desligado da política, e esse é um trabalho que os partidos têm que fazer para se conseguir mobilizar as pessoas.

Disse que vêm tempos muitos difíceis, que estão à vista, e ainda vão ser piores, e que não quer ser como a Cassandra na mitologia grega, mas crê que há indícios e indicadores que dão esse sinal e tem que se realmente pensar em democracia, e tentar captar e mobilizar, as pessoas que estão desmobilizadas em todos os partidos e que por isso apanhamos nesses partidos gente medíocre que chegou a 1º Ministro e chegam a ministros, chegam a cargos de decisão, que muitas vezes prejudicam mais a democracia.

Disse relativamente ao dia 1 de Maio, que é trabalhador, e considera que aquele conceito de trabalhador a que estava habituado a lidar, o trabalhador industrial de grandes fábricas, que esse conceito de trabalhador está a acabar, infelizmente, e que está a acabar porque o saber fazer desses trabalhadores está a desaparecer. Referiu que a indústria precisa de saber fazer, de conhecimento. Disse ainda que, Marvila até tem no seu brasão a ferrovia, mas todos os parques industriais que haviam aqui, tudo desapareceu. Referiu que existe uma mudança

Handwritten initials in the top left corner.



muito grande das cidades, dos parques industriais, da forma de trabalhar, e que muita indústria fechou por negligência, incompetência dos seus gestores, e que podem até justificar que se calhar até foi das greves, mas não foi só a única causa. Disse que houve falta de financiamento, dinheiro, e que é preciso mobilizar as pessoas, e que nesse sector, o saber fazer acabou. Disse que fala muito da Sorefame porque é uma empresa onde trabalhou, e que os trabalhadores que lá trabalharam ficaram sempre desempregados. Frisou que realmente observa-se uma mudança na nossa cidade, mais para os serviços, do que para a parte industrial e que isso terá custos.

Disse que uma grande medida para o dia 1 de Maio, seria baixar a carga fiscal do salário de quem trabalha, isso seria uma boa medida, uma medida socialista de apoio ao trabalhador, que no seu entender, motivava muita gente e dava algum dinheiro para as pessoas viverem um pouco melhor, mesmo que fossem 5 ou 10 euros, sempre era um pouco ao final do ano. Referiu também que subscreve todos os documentos apresentados pelas bancadas dos outros partidos, sem exceção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. José Martins (PCP)**, que passou a ler o seguinte voto de saudação:-----

-----**Voto de Saudação**-----

«Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio»

A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.

Ao longo de 48 anos, os trabalhadores, o povo, milhares de democratas e patriotas desenvolveram a luta de resistência antifascista, pela democracia e a liberdade. A vitória sobre o fascismo, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, tornou-se possível em resultado dessa luta de resistência que juntou o movimento operário, os intelectuais, o movimento juvenil e estudantil, o movimento democrático, a luta contra a guerra colonial.

As grandes conquistas democráticas resultantes da Revolução – direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve; a adopção de um largo conjunto de medidas sociais, como o aumento de salários, das reformas e pensões, o alargamento do direito a 30 dias de férias pagas, a instauração de um salário mínimo nacional (SMN); os direitos das mulheres e da juventude, a igualdade e o combate às discriminações; a reforma agrária; as nacionalizações e o controlo operário; o acesso generalizado ao ensino, à saúde e à segurança social; o desenvolvimento e democratização da cultura; o fim da guerra colonial, reconhecendo o direito à independência dos povos das colónias; o poder local democrático; o desenvolvimento de uma política externa de paz e cooperação e de salvaguarda da independência e soberania nacionais – asseguraram o regime democrático, o fim do poder dos grupos monopolistas, a democratização da sociedade portuguesa, o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida do povo.

Conquistas posteriormente consagradas na Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976, que incorporou o acervo do processo libertador, progressista e do caminho para o desenvolvimento económico, social e cultural e de afirmação de um Portugal livre, independente e soberano. Conquistas que se projectam no



DS.
A
P

Portugal de hoje e são uma referência na construção e desenvolvimento futuro da sociedade portuguesa.

O 1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador é, desde 1886, um dia de luta e resistência para todos os trabalhadores do mundo para conquistar melhores condições de trabalho.

Comemorar o 49º Aniversário da Revolução de Abril é também comemorar os 49 anos do 1º de Maio -Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e emancipação para todos os trabalhadores. Durante o fascismo, a comemoração desta data era reprimida.

Hoje, quando avultam limitações de importantes direitos sociais, económicos e políticos, se agrava a situação económica e social, se degradam as condições de vida dos trabalhadores e do povo, se acentuam desigualdades e injustiças –, com o povo a pagar a factura dos lucros que aumentam escandalosamente –, quando aumenta o domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais e quando, paralelamente, se multiplicam operações de branqueamento da história e natureza do fascismo, as comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio revestem-se de particular importância.

Assim, os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Marvila propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 28 de Abril, delibere:

1. Saudar o 49º Aniversário da Revolução de Abril e do primeiro 1º de Maio em Liberdade e apelar à participação massiva nas iniciativas comemorativas;
2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes – direitos consagrados na Constituição de Abril;
3. Enviar esta Saudação para:
 - a) Presidente da República;
 - b) Presidente da Assembleia da República;
 - c) Grupos Parlamentares da Assembleia da República;
 - d) Primeiro-ministro;
 - e) Associação Conquistas da Revolução;
 - f) Associação 25 de Abril;
 - g) CGTP-IN,
 - h) UGT

Os Eleitos do PCP,

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra, à eleita Srª Patrícia Cipriano (CDS), que no uso da palavra, e depois de agradecer, leu o seguinte voto de saudação:

-----Voto de Saudação-----

«Comemorar o 25 de Abril e 1 de Maio»

No ano em que se assinalam 49 anos sobre a Revolução de Abril, celebramos a Democracia e lembramos esse ponto de partida, que Sophia definiu como o dia inicial, inteiro e limpo.

O dia em que os militares saíram à rua e agarraram a Liberdade para a restituir a um povo que ansiava por ela, numa festa inesquecível que nos permitiu uma página em branco onde escrever o futuro. Um futuro melhor, com paz, igualdade social, liberdade, justiça e um ideal, que se cumpre todos os dias, que se deve conquistar em cada gesto do quotidiano. Com acertos e erros temos percorrido esse caminho que já se aproxima dos 50 anos, que nos

PS
P



permite viver em democracia, esse regime que um dia Winston Churchill definiu como o pior, à exceção de todos os outros. E este 49º aniversário da Revolução de 25 de Abril, apanha-nos em mais um momento frágil da nossa vida coletiva enquanto país, nessa dinâmica permanente em busca do equilíbrio de uma democracia plena.

Nestes dias em que sentimos tudo a falhar, a educação, a saúde, os transportes, a inflação e a carga fiscal a impedir vidas e sonhos que se desenhavam nesse Abril libertador, os perigos estão à espreita.

Os radicalismos, da extrema-esquerda e da extrema-direita, na ausência de dialética simplificam um discurso sedutor de revolta, que não apresenta soluções mas canaliza a justa revolta social.

E é aqui que, mais do que nunca, temos de honrar Abril. Esse Abril que nos permite celebrar o 1 de Maio, que nos tem de fazer procurar e ponderar soluções e alternativas para os tantos problemas em que nos enredamos ou nos enredaram.

Em democracia há sempre soluções e novos caminhos que nos são permitidos pela liberdade.

E é por essa liberdade que, hoje e sempre, temos de resistir e lutar.

Celebrar e honrar Abril significa isso mesmo. Continuar a fazer o caminho para cumprir o ideal que saiu à rua nesse dia 25.

Neste sentido, vem o Partido Social-Democrata propor que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:

1. Saudar o 25 de Abril de 1974, como a data determinante para o fim da ditadura e o início do processo de transição de Portugal para Democracia;
2. Saudar todos quantos tiveram intervenção no 25 de Abril, nomeadamente pela sua determinação alicerçada na vontade genuína em criar um Portugal Democrático;
3. Saudar o 1º de Maio e todos os trabalhadores que têm vindo a lutar por uma sucessiva melhoria das condições de trabalho em Portugal;
4. Que este Voto de Saudação seja enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República, à Assembleia da República e às Centrais Sindicais CGTP e UGT.

Lisboa, 24 de abril de 2023

P'la Bancada do PSD,

Patrícia Cipriano-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, deu a palavra, ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)**, que no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

“O Partido Socialista teve a oportunidade de já apresentar o seu voto de saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, mas gostaria de aproveitar esta oportunidade para relembrar aquilo que para nós foi também essencial nessa data.

Recordamos em termos históricos que Portugal não era uma sociedade fechada ao mundo, pelo contrário, Portugal era um instrumento de jogo também entre as duas superpotências, resultado e consequência da 2ª Grande Guerra Mundial. É no contexto, portanto de uma luta entre as democracias e as ditaduras, que se enquadra aquilo que é o 25 de Abril e é dentro desse contexto que também a paz, um dos principais motivos e objetivos de todos aqueles que estavam em oposição ao regime.

É a luta pela paz, é a luta pela democracia e é a luta pela liberdade, estão as 3 intimamente ligadas, e nenhuma se pode fazer, sem a outra.



DB
+
X

O profundo ódio e desprezo da sociedade portuguesa nutria pela polícia política, o profundo desprezo que Portugal proferia perante aquilo que era a ditadura, resultou que ao fim de 48 anos não houvesse ninguém disposto a dar um tiro na defesa de um regime de 48 anos. Também nessa altura e também com a participação do PS, tivemos a oportunidade, de verificar também a grande dignidade do povo português, que se recordarmos, os únicos acontecimentos sangrentos que existiram na altura, foram aqueles que tinham a ver com a PIDE, porque foi nessa situação que houve tiros, houve mortos. Mas na verdade e após 48 anos de regime, nem aqui, nem no nosso espaço colonial ou ultramarino, houve alguém que defendesse o regime de então. De lá para cá, muito se passou, muito se desenvolveu e muito ficou por fazer, porque nas sociedades presentes a reconstrução e a democracia terá de ser feita de forma permanente. Quando se conclui uma coisa, muitas outras há para concluir e fechar, e é preciso que Abril consiga responder aos anseios, aspirações de todos, porque todos queremos viver em liberdade e com desenvolvimento. Não há liberdade nem desenvolvimento com guerra. O estado do mundo é um estado de guerra, e a guerra é algo que é sempre contra os povos e contra a humanidade. Esperemos que o 25 de Abril, a tentativa de paz, conciliação e negociação, possa também inspirar os europeus, o mundo, a encontrar e entrar nos caminhos da paz. É isso que esperamos que o 25 de Abril represente e possa ser. Muito obrigado.” -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que fez a intervenção descrita abaixo: -----

Marvilenses,

Estamos a celebrar duas datas muito importantes para todos nós: o 25 de abril, Dia da Liberdade, e o 1º de Maio, Dia do Trabalhador. São datas que nos lembram as conquistas obtidas no passado e nos fazem refletir sobre o futuro que queremos construir.

Em primeiro lugar, quero destacar as conquistas que tivemos na área da Educação. A Escola Pública é um dos pilares fundamentais de uma sociedade livre e democrática. Graças à Revolução de Abril, foi possível democratizar o acesso à educação e garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e de se desenvolver. Temos o compromisso de continuar a investir na formação dos nossos jovens, para que tenham as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Exemplo disso é o plano educativo de Marvila que pretende ser um instrumento para um projeto educativo inclusivo e inovador.

Outro ponto importante é o Associativismo. A liberdade de associação é uma das maiores conquistas da nossa democracia. Em Marvila, temos uma forte tradição associativa, com um grande número de associações que trabalham em diversas áreas, desde a cultura ao desporto passando intervenção social. A Junta de Freguesia de Marvila assume-se como elemento agregador e coordenador para que a intervenção das várias associações possam, no terreno, intervir decisivamente para a resolução dos mais variados problemas e necessidades das pessoas. Estamos comprometidos em apoiar todas essas iniciativas, para que possam continuar a contribuir para o desenvolvimento da nossa comunidade.

Na área da Saúde o 25 de abril permitiu que todos tivessem acesso a cuidados de saúde gratuitos e de qualidade. Este é um direito fundamental que devemos preservar e aprimorar. Em Marvila, temos de continuar a trabalhar com as entidades competentes para melhorar a oferta de cuidados de saúde e para garantir que todos tenham acesso a serviços de qualidade, independentemente da sua condição social.

80
A
D



O Desporto é outra área em que temos investido. O desporto é uma atividade que promove a saúde, a socialização e o bem-estar geral. Temos produzido e apoiado múltiplas iniciativas desportivas na nossa freguesia, para que todos possam ter acesso a atividades desportivas de qualidade. Realço o papel decisivo dos clubes e coletividades, bem como o contributo do Conselho Desportivo de Marvila e a parceria com o curso de gestão desportiva da escola secundária D. Dinis.

Olhando para o futuro, a nossa maior aposta é nas pessoas. Sabemos que existem muitos desafios e problemas para resolver em Marvila e que isso só será possível se trabalharmos juntos.

Por isso, também no trabalho somos uma freguesia pioneira e exemplar na defesa dos nossos trabalhadores, tendo a preocupação de garantir os seus direitos e as suas condições laborais como, por exemplo, quando escolhemos em conjunto a nova localização do futuro posto de Limpeza do Condado.

Queremos que todos os marvilenses se sintam parte ativa da nossa comunidade, contribuindo com as suas ideias e energias para tornar Marvila um lugar melhor para vivermos. Por isso, consideramos da maior importância apostar na centralidade de Marvila, para que assuma um papel cada vez mais importante no desenvolvimento de Lisboa como uma cidade europeia, cosmopolita, moderna, mas orgulhosa das suas tradições, desenvolvida, mas justa para todos os cidadãos.

Para nós é absolutamente fundamental a participação cívica e democrática: somos a única freguesia da cidade que estimula a participação dos movimentos populares em defesa dos interesses de Marvila, como são exemplos as comissões de utentes, de moradores e dos grupos comunitários.

E é com esse espírito democrático que dirijo uma palavra muito especial e de profundo agradecimento, aos partidos políticos representados na Assembleia de Freguesia e ao seu trabalho, e ao seu laboro em prol do desenvolvimento de Marvila.

Por fim, quero destacar a importância de lutar pela Paz. A liberdade, a democracia e o patriotismo são valores que devemos preservar, mas isso não significa que devemos abdicar da luta pela Paz. É possível construir um mundo mais justo e mais pacífico, mas isso só será possível se todos trabalharmos juntos, sem nunca perder de vista os nossos valores e ideais. Temos de continuar a trabalhar e a caminhar, juntos, para garantir todos os dias uma freguesia aberta, próxima e inclusiva. Só deste modo cumprimos os ideais e os direitos que conseguimos com o 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974.

Em nome da Junta de Freguesia de Marvila, desejo a todos um feliz 25 de Abril e um feliz 1º de Maio. Juntos, vamos continuar a construir um futuro melhor para todos os marvilenses!-

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

Em celebração do 49º aniversário do histórico dia de 25 de Abril de 1974, é fundamental continuarmos a relembrar o papel das forças armadas portuguesas, em especial o movimento dos Capitães de Abril, dos militares que fizeram a revolução. E todos aqueles que ao longo dos 48 anos de ditadura ousaram lutar pela liberdade, pela democracia e pela paz. Eles foram um exemplo de cidadania, alicerçado na esperança de um Portugal democrático mais justo, solidário, fraterno e livre.

De igual modo, devemos saudar o 1º de Maio, o dia dos trabalhadores, recordando a memória dos operários norte-americanos, que em 1886, iniciaram uma luta por melhores condições



económicas e sociais, que terá expressão à escala mundial, e que se assinala a memória desse combate. É preciso recordar e destacar a adesão e participação dos portugueses, do povo de Lisboa na celebração do dia do 1º de Maio em liberdade em 1974, na esperança e confiança de um Portugal novo, democrático, descolonizador e desenvolvido, inserido no campo das nações democráticas e progressistas, membro por direito das organizações internacionais. O 25 de Abril de 1974, permitiu uma revolução tranquila, sem sangue, dando corpo através de eleições à vontade do povo, possibilitando contruir, apesar de alguns percalços, uma estrada que conduziu Portugal à Comunidade Económica Europeia, garantindo a democracia e o progresso económico e social. A democracia, a justiça social, a igualdade de género, a escola democrática e pública, o sistema de segurança social para todos, o serviço nacional de saúde para todos, o poder autárquico regional, as melhorias das condições de trabalho e a legislação laboral, a liberdade sindical, a melhoria do parque habitacional, a construção de milhares de fogos permitiu dar respostas sociais aos graves problemas que o país se debatia. Recordar e celebrar o 25 de Abril e o 1º de Maio, as suas causas e promessas, é igualmente reconhecer que o caminho se faz caminhando, a cada passo, a cada época, a cada geração, dando resposta a novas exigências e novos desafios. Que a democracia se constrói e reconstrói permanentemente, incessantemente, que é necessário aprofundar os mecanismos de participação e envolvimento das populações na coisa pública, com verdade, sem tibiezas e contradições.

Celebrar Abril em Lisboa é também dar contributos diários para a prossecução dos ideais que Abril trouxe e celebrou. É estar com a cidade, com os lisboetas. É contribuir para uma cidade moderna e liberante, que defende os seus moradores e o direito à cidade, ao descanso, ao lazer, na defesa dos novos meios de mobilidade, mas protegendo os peões, reduzindo emissões carbónicas, defendendo a saúde de todos aqueles que aqui vivem e trabalham, mas também aqueles que visitam a cidade.

Chegou o momento de celebrar Abril, e para os portugueses todos, comemorar Abril significa festejar em liberdade. Os discursos inflamados onde abundam os slogans revolucionários, as celebrações vivas à democracia e as habituais cerimónias permitem relembrar sempre o 25 de Abril.

Hoje como nunca, temos de manter o espírito do 25 de Abril vivo, e para apreender as razões que justificam tal desígnio é necessário refletir sobre as ações que guiaram o país até aqui. Comece-se por uma noção básica, a de que a ação gera uma reação, portanto, uma série de efeitos em cadeia que concedem o direito de escolha. A liberdade conquistada há 49 anos, é aquilo que permite um estilo de vida, à medida de cada um, com opiniões e gostos diferentes. Essa liberdade que tanto custou a ganhar é a mesma que concede que temos de ouvir todos e de ouvir aqueles que também tentam contra a liberdade.

À liberdade devemos a possibilidade de um jogo de cadeiras, onde alguns encontram prazer e orgulho nos lugares que ocuparam. O preço a pagar pela liberdade, é por vezes paradoxal, assim vivermos numa sociedade democrática livre implica aceitar, que no seio dessa democracia existam também aqueles que a pretendam destruir, ou no mínimo amordaçar. Obriga coexistir com os extremismos, sem a eles aderir. Contudo, mais relevante é perceber, como se conseguirá fazer deste 25 de Abril o melhor, o mais intenso e o mais celebrado de sempre, até ao próximo 25 de Abril.

A idade adulta da nossa democracia, e o consecutivo amadurecimento da sociedade comporta outras responsabilidades. No presente são já várias as gerações que não viveram

Handwritten initials in blue ink.



a revolução do 25 de Abril, é fundamental, através de um esforço coletivo, continuar a trabalhar com todas as gerações, dos mais jovens aos menos jovens, com o objetivo de manter viva a chama de Abril. Construir Abril é um dever de todos os democratas, o 25 de Abril tem um significado que deve ser sentido e vivido por todas as camadas da população. Lembre-se da situação e da libertação de um povo, o fim de uma guerra, e a paz que se seguiu, a liberdade e a democracia que entraram nas nossas vidas para ficar.

Sou um filho da madrugada, e como aqui hoje já foi dito, cito também Sofia: “Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial e inteiro, e limpo, onde emergimos da noite do silêncio e livres habitamos a substância do tempo”. Contra o populismo, pela liberdade.

Viva Marvila!

Viva Lisboa!

Viva o 25 de Abril!-----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação os votos de saudação apresentados pelas diversas bancadas, começando pelo Voto de Saudação - Pelo 49º aniversário do 25 de Abril de 1974 e pelo Restabelecimento da Democracia Portuguesa do CDS-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado com os votos a favor do PSD, do CH e do CDS e a abstenção do PCP, do BE e do PS.-----

---Votação do Voto de Saudação apresentado pelo CDS -1º de Maio de 2023-Dia Internacional do Trabalhador.-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

---Votação do Voto de Saudação do BE - Viva o 25 de Abril.-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

---Votação do Voto de Saudação apresentado pelo BE - Ao 1º de Maio.-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

---Votação do Voto de Saudação do PCP - Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, com a correção sugerida pelo PS.-----

Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

---Votação do Voto de Saudação do PSD - Comemorar o 25 de Abril e 1 de Maio.-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

--- Votação do Voto de Saudação do PS- Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio.-----

---Passada a votação, foi o presente voto de saudação aprovado por unanimidade.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia, concluindo o processo de votação, passou para o ponto da informação escrita do Presidente da Junta de freguesia e deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto. -----

---O Sr. Presidente da Junta, no uso da palavra, disse que queria dar nota de duas matérias em termos administrativos, que estão a dar seguimento e que estão a preocupar em termos de encontrar uma solução, que estão relacionados com a implementação de questões que visam a proteção geral de dados e também com a questão do canal de denúncias que brevemente será feita a adjudicação, o que nos deixa como uma das freguesias pioneiras nesta área, quando se concluir todo este processo que visa melhorar a segurança daqueles que são utentes da freguesia, e por outro lado também, daqueles que necessitam de ter por parte da junta de freguesia, uma execução mais transparente.

Disse também dar conta que houve um conjunto de atividades que foram feitas ao longo destes meses que têm de facto, um papel importante na freguesia, e quis destacar uma inauguração que é a do Centro de Saúde, e também a inauguração do Bem Empreendedor de



Marvila, que está a ser desenvolvido e foi inaugurado no bairro do Condado, na presença da Sr^a Vereadora da ação social Sofia Athayde e desenvolvido em cooperação com a ACRAS. Disse ainda querer dar nota de dois momentos desportivos de grande qualidade, de grande prestígio e de grande participação que foi o Open Box de Marvila e o Sarau Desportivo de Marvila.

Comentou querer dar uma palavra de apreço a todos os trabalhadores da higiene urbana e dos espaços verdes, pelo desempenho e colaboração, que têm tido, porque, os serviços foram internalizados e hoje começa a ser evidente de certa maneira, quais são os espaços verdes e expectantes que estão a cargo da junta de freguesia e aqueles que estão a cargo da CML, que se nota a diferença. Considera que até deveriam equacionar no futuro, uma negociação relativamente àquilo que é o contrato que têm de espaços verdes com a CML, no sentido de alguns espaços expectantes que estão na CML, serem transferidos para a Junta de Freguesia de Marvila através de um acordo.

Referiu que se estava a recordar, nomeadamente, de um grande espaço expectante que está no bairro da Flamengo, que teve a oportunidade de no próprio dia, visitar com a Sr^a Vereadora Filipa Roseta, numa reunião com o grupo comunitário, o que também ajuda a um ponto que aqui foi apresentado pelo PCP e que teve eco e acolhimento junto da Câmara Municipal, no sentido de se melhorar as condições de habitabilidade daquela população. Disse que poderá estar para breve o lançamento do concurso para a requalificação daquele espaço para a malha h, sendo que esteve presente na reunião, o arquiteto que foi autor do projeto daquele bairro. Disse, portanto, que poderá ser finalmente este ano, no âmbito do Programa de Recuperação do Parque Habitacional que a CML está a desenvolver, realizado o lançamento do concurso para requalificar aquele bairro.

Disse também querer dar nota de uma questão que está a demonstrar preocupação, que tem a ver com os números de processos que estão a ser diferidos, pois os números do 1º trimestre em termos de apoio social, já são idênticos àqueles que existiam no período equivalente ao 1º semestre, ou seja, estão a registar dificuldades e procura por parte de famílias, que não eram normalmente os utentes da junta de freguesia em termos de pedidos de apoio social. Disse estarem a fazer um reforço, mas estão a perceber que há um número maior de resposta, por parte dos serviços da junta.

Referiu que o programa alimentar é fundamental nesta altura que tenha a sua continuidade e deixou uma palavra de especial apreço, ao trabalho que tem sido feito pela Comissão Social de Freguesia, e pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens que tem evidentemente, neste período um total de acompanhamento de 321 processos, de promoção e proteção, considerando que 70%/80% desses processos tem a ver com situações originadas na freguesia de Marvila. Deu conta que, é muito importante o trabalho que os grupos comunitários têm vindo a desenvolver, para de certa forma, promover a participação cívica e comunitária dos residentes nestes bairros, mas também para sinalização de situações, que importam ser corrigidas e deixando um particular destaque ao grupo comunitário do Parque de Chelas. Referiu que este grupo comunitário foi visitado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, durante o mês de janeiro, e depois o mês de fevereiro e foi aprovado, a possibilidade de desenvolver um contrato de delegação de competências para naquela área do bairro dos Lóios, se fazer durante os próximos 2 anos uma ação de promoção da vida de comunidade do espaço público, daquele local e temos já um bom exemplo no início deste mês com a realização do festival, Co.Cidades, que é um festival que tem a ver com

ps.
D



liderança cooperativa e transformativa, da freguesia assentando, numa participação popular de base.

Disse querer também dar conta, da persecução do plano de educação e de comemoração do Dia da Mulher, que não se resumiu ao Dia da Mulher, mas a uma semana de atividades, visando a mulher e a promoção dos seus direitos, com um conjunto de workshops e conferências que foram realizados na freguesia de Marvila. Salientou também a inauguração do Polidesportivo do Marquês de Abrantes, que é mais um equipamento que fica à disposição de jovens, crianças e toda a comunidade que faz prática desportiva, mas disse que, crendo também, que os senhores membros da assembleia de freguesia têm estado atentos, no final do mês de março, tiveram de facto uma excelente notícia para Marvila, que é a de que se iniciaram as obras para a construção do polidesportivo para a escola básica de Marvila, e esperam que esta obra que é importante para fomentar a prática desportiva e a participação comunitária, venha a estar disponível à população dentro de aproximadamente um ano ou um ano e meio. Disse que esperam que no mais tardar início de 2025, estejam a abrir este pavilhão para que possa estar disponível à população, e a desenvolver a prática desportiva.

Realçou o acompanhamento que têm tido, nomeadamente num assunto que tem, independentemente da religião de cada um, uma grande importância para todos, que tem a ver com as Jornadas Mundiais da Juventude. Disse que Marvila vai acolher um conjunto muito vasto de peregrinos que estimam estar na ordem dos 5000 a 10 000, o que é um grande orgulho, e uma grande satisfação, acolher junto da população marvilense, em termos mundiais, a família franciscana, pois os franciscanos têm realizado um trabalho muito intenso, e são eles que estão sediados em duas paróquias da freguesia. Disse também que Marvila vai acolher a nível mundial, as irmãs da caridade de Madre Teresa de Calcutá, às quais, vai ser dada a cedência provisória de instalações no bairro do Condado, durante os momentos das Jornadas da Juventude, nos últimos dias de julho e primeiros dias de agosto. Disse ainda, que têm insistido com a CML, relativamente a alguns assuntos, que também já foram hoje aqui, objeto de alguma intervenção, como a segurança rodoviária e lançaram na área da juventude um concurso de fotografia com o tema Hoje Marvila. Disse que estão a desenvolver e a terminar, e que brevemente saber-se-á os resultados do orçamento participativo de Marvila Jovem e lançaram o orçamento participativo geral da freguesia. Este com o acordo da Assembleia relativamente às questões sociais.

Por último, informou que brevemente deverão ser celebrados, os contratos de delegação de competências com a CML, que estão na última fase de negociação com a Câmara, pois pretende não perder um cêntimo relativamente ao investimento que foi feito, dos protocolos do mandato anterior e que estão quase a chegar a um bom porto nestas negociações. Disse querer registar, o facto de a cooperação institucional com a CML ter resultado, num acordo benéfico em termos de contrato interadministrativo relativamente aos custos energéticos e equipamentos desportivos, porém afirma que têm de continuar a lutar para que esses contratos interadministrativos relativamente aos custos energéticos se mantenham e que seja incluído o desejo de incluir os equipamentos em termos de estabelecimentos de ensino e de educação, porque existe uma situação que já várias vezes comunicou a todos, que é muito diferenciada, que é a escola do Armador, que tem custos muito elevados, com o facto de ter crianças com necessidades muito específicas, e com o facto de ter também no mesmo espaço dois edifícios com duas cozinhas autónomas.



Referiu que estão a tratar do assunto, que estão a demonstrar a posição da Junta, e que estão a monitorizar os custos, para que sejam reputados e consigam alcançar algum equilíbrio na relação, que têm com a CM. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Pedro Sousa (BE)**, que depois de agradecer disse que ao analisar esta informação escrita, é possível verificar que dos 153 apoios que a Junta deu, 60% foi para a água, luz e gás, o que indica que, a situação das famílias desta freguesia se está a complicar, porque antes era a casa, e agora é já também a água, luz e gás, que são meios básicos, por isso, considera que esta situação deve levar a uma reflexão. Disse que quando olha para este documento, não pode deixar de agradecer a 3 associações, que entre dezembro e março, deram quase 20 mil refeições, que é, a ATM, a ACRAS e o Centro Social Paroquial Maximiliano Kolbe. Disse que se olharmos só, para este primeiro trimestre, já foram à volta de 15 mil, e que, portanto, considera que esta rede, tem que ter mais meios, porque se em 3 meses já foram dadas 15 mil refeições e se em 2022 foram dadas cerca de 44 mil, quer dizer que em dezembro deste ano, se esta média for assim certa, se vai dar mais do que 44 mil refeições.

Disse também que, visto que é adepto do diálogo social e pensa que este é a chave para que o desenvolvimento de políticas públicas seja efetivo, que gostava de saber um pouco mais sobre o que estão a fazer os grupos de trabalho da Comissão Social de Freguesia, do envelhecimento ativo e o do emprego. Deixou a proposta de possivelmente se abrir esta comissão a alguns membros da assembleia, para estarem mais dentro daquilo que se faz e que se debate. -----

--- A **Sr^a Patrícia Cipriano (PSD)**, no uso da palavra, disse ter alguns esclarecimentos, para pedir relativamente à informação escrita. Disse que um deles tem que ver com a implementação do Documento Geral da Proteção de Dados, e com a escolha de um encarregado de proteção de dados. Disse que o regulamento não prevê qualquer tipo de capacidades especiais, sendo que há orientações já desde 2016, que indicam que havendo situações em que se lida com muitos dados pessoais como é o caso das entidades públicas, esta escolha tem de ser muito criteriosa. Disse relativamente ao contacto do encarregado de proteção de dados, não ter verificado, que esse dado estivesse disponível, no site da Junta de Freguesia como prevê, o Regulamento Geral de Proteção de Dados. Questionou também se a encarregada escolhida, exerce outro cargo na Junta de Freguesia uma vez que, tal não é permitido, nos termos do artigo nº 38 do regulamento. Referiu estar apenas a questionar e que desconhece a situação.

Relativamente ao apoio social, disse ter ficado muitíssimo preocupada e que parabeniza, desde já, as instituições que têm ajudado as pessoas com as suas carências alimentares, e também a Junta de Freguesia pelos apoios que tem dado a estas instituições, que de facto, parecem ser absolutamente fundamentais a esta comunidade. Disse querer perceber, quais são as razões que levam a este aumento, em correlação, com o eventual desemprego e a população não ativa, e se de facto este aumento, tem que ver com o aumento do desemprego. Referiu que este dado era importante, assim como, perceber qual o impacto desta situação nas crianças e no seu desempenho escolar. Questionou se existe algum estudo, ou dados concretos, sobre este assunto, realçando que era importante que de facto existissem.

No que diz respeito aos grupos de trabalho, e não querendo repetir, disse estar completamente de acordo com o Sr. Pedro Sousa, mas que relativamente à saúde mental parece-lhe muito importante, ter também um relatório com dados concretos,



nomeadamente com conclusões, para se perceber quais são as carências nesta área, sabendo que, estamos com um problema seríssimo de saúde mental, não só a nível das freguesias, mas a nível nacional. Relativamente à oficina domiciliária referiu ser importante a sua continuidade, pois considera que é uma iniciativa muito boa, e que também parabeniza, ressaltando ainda, que é necessário haver mais intervenções, porque do que lhe é dado a conhecer, que existem situações de absoluta urgência, nomeadamente de fios elétricos escavados que podem ser de facto, um perigo para quem reside nos prédios afetados, e isso acontece por exemplo, no bairro do Condado. Portanto, seria no seu entender, muito importante que estas intervenções aumentassem. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)**, que referiu ter uma questão sobre os espaços verdes, pois a informação é de que foram recebidas 75 solicitações, tendo depois a descrição das intervenções que foram feitas. Questiona se estas solicitações e intervenções, são as que foram feitas pela equipa da Junta, ou se contam também com os contratos de manutenção dos espaços verdes na freguesia. Questiona se há problemas novamente com o contrato de manutenção dos espaços verdes, porque assistem aos espaços verdes muito descuidados aqui da freguesia e claramente com falta de manutenção. Refere que o caso, se calhar, mais visível, ou pelo menos, onde mais gente passa, é na avenida Augusto Castro, onde a relva já não é cortada há algum tempo, e depois há uma situação também, em frente ao Centro de Saúde de Marvila, onde foi feito um jardim, mas que não está a ter manutenção nenhuma, a não ser a rega que continua a funcionar. No entanto, volta a referir que no relvado que nasce envolvido nos arbustos, a manutenção é zero. Disse não saber se há algum problema com o contrato, mas é uma questão que quer colocar. Comentou ainda que, relacionado também com os espaços expectantes, junto à biblioteca de Marvila e o novo polidesportivo, há ali um espaço expectante, que ainda no próprio dia ouviram queixas dos moradores devido a situações de carraças, que estão a ocorrer naquela zona. Referiu que já várias pessoas apanharam ali carraças, podendo-se atribuir a responsabilidade aos animais que andam por ali, mas que a verdade é que a própria não manutenção do espaço e limpeza também potencia essa situação, portanto tem que se ver o que é que se pode fazer em relação a esta situação, e no caso das carraças, pedir alguma intervenção da equipa de controlo de pragas da Câmara Municipal.-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. José Martins (PCP)** disse que nas suas voltas em Marvila receberam algumas queixas, incluindo uma que tem a ver com um terraço por cima do Minipreço, no bairro das Amendoeiras, em que o mobiliário urbano, constituído por bancos e mesas, está num estado de degradação avançado, devido à falta de manutenção. Disse que os bancos já não têm algumas ripas, e as que existem estão podres. Disse que devido a esse estado de degradação, já aconteceu uma criança se aleijar, quando lá brincava, e que teve inclusivamente, de receber assistência hospitalar. Disse que, este facto levou a que um morador fizesse um requerimento à Junta de Freguesia que ficou registado com o nº 198, e que pensa que o Sr. Presidente tem conhecimento disso. Disse que, ou é para reparar ou eventualmente para retirar porque está perigoso.

Na mesma linha, falou da praça Raúl Lino no bairro dos Lóios, que após intervenção para reparar o piso, que se encontrava desnivelado e com grades metálicas salientes, o que dificultava quem lá transitava, principalmente os invisuais e pessoas com locomoção reduzida, verificasse que o estado continua degradado, tendo esta situação sido já reportada pela bancada do PCP na Assembleia anterior. Referiu também por ser uma questão de



Dr
A
P

segurança, que durante o decorrer das obras, a máquina utilizada, partiu um banco e deixou uma estrutura com um ferro saído que é um perigo autêntico, tendo em conta que há um parque infantil ali a cerca de 10, 15 metros, e, portanto, as crianças ao brincarem fora do recinto podem, se tropeçarem, acertar naquele banco. Considera que a melhor situação seria retirá-lo, referindo que na altura da obra foram retirados um ou dois que estavam bons e, no entanto, deixaram aquele, que ficou com uma seta apontada.

Referiu que, outra questão que as pessoas falam muito é a questão de não haver uma bica, ou um chafariz naquela zona, uma vez que é a praça principal do bairro, e não existe nenhum na zona, e as crianças quando estão lá a brincar, podem precisar de beber água. Por último e como já tinha sido referido, pelo membro da Comissão de Utentes de Saúde de Marvila, disse que, é necessário rapiar os passeios de forma, a que as pessoas em cadeiras de rodas, se possam deslocar sozinhas, sem precisarem de serem levadas “em ombros” para chegar ao Centro de Saúde. Referiu ainda que estas coisas podem ser resolvidas com a intervenção direta da Junta.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, a **Sr. Luís de Castro (PSD)**, que depois de saudar todos, disse que queria pedir mais uma vez, porque já tinha sido na intervenção do público solicitada essa informação, mas não foram dados os devidos esclarecimentos, pois no decorrer da informação escrita, ocorreu uma das maiores revoluções e dos melhores marcos desta presidência, que foi a colocação de um conjunto de marcos pela freguesia de Marvila, alusiva a uma associação que é “Chelas é um sítio”, com um conjunto de bairros e nomenclaturas, que para muitas pessoas traduziu numa enorme confusão. Referiu que, ainda na última assembleia de freguesia se falou desta temática que é a falta de placas identificativas na nossa freguesia não só nos bairros, mas também nos serviços, e que se calhar agora, vai haver uma outra associação que vai ter o nome, como a associação Rés do Chão, na biblioteca de Marvila. Disse que não sabe se isso está programado, na sua ideia, nem se o Sr. Presidente tem esta noção, que é que isto foi das maiores revelações que houve no território, e que não houve nenhuma informação sobre o assunto. Disse que podia ter sido informado numa Assembleia de Freguesia que iria haver a instalação destes marcos, pois considera que o tema é controverso, e no entanto, não tiveram nenhuma informação. Disse que o facto de não ter existido diálogo, nem esclarecimentos ainda torna a situação pior. Questionou porque existe uma associação em Marvila, que tem o seu nome associado a todas as placas. Disse ter verificado na mesma placa, três referências diferentes à mesma localidade, que é Chelas, é zona I, é Marvila, e que se esqueceram do mais importante na altura em que se criou esta associação, que é esclarecer as pessoas. Questionou porque é que na altura se fez todo este investimento em criar estas novas nomenclaturas, quando o importante é as pessoas perceberem porque é que é o bairro do Condado, porque é que é o bairro dos Lóios, porque é que é a zona I e a zona E, que isso é que é importante. Considera relevante já que se fez todo este investimento, que se coloque online a história, um simples QR code nos totens, e que explique um pouco sobre estas barreiras arquitetónicas que foram criadas, e as placas identificativas de Marvila. Considera que se deve explicar porque a ideia com que ficaram de tudo isto é que foi um processo muito silencioso e que se considera que o passado é pouco importante. Acha que se deve dar as devidas satisfações e honras à freguesia em que vivem que é a freguesia de Marvila e não é a freguesia de Chelas. Referiu que passou por momentos complicados, quando dizia na escola que era de Chelas por as pessoas associarem a acontecimentos piores. Considera que deve haver maior diálogo sobre



esta situação, pois acha que ninguém deve apagar o passado, que não se pode esquecer o presente em que vivem e não se pode deixar para o futuro todas estas dúvidas que se criaram, com algo que foi feito de repente.-----

---O **Sr. Presidente de Freguesia**, passou a palavra, ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, que disse relativamente a esta situação levantada pelo Sr. Luís de Castro, que se formos ao Armador, é possível verificar que os totens já estão todos vandalizados, e o que sobressai desta situação é que de facto, o tema não é muito consensual, e, portanto, deveria ser objeto de discussão. Referiu relativamente à questão dos bebedouros, que vem no seguimento de uma recomendação feita pelo Chega, na qual se absteve porque considera que foram colocados muitos bebedouros pela freguesia de Marvila, e presume que isso tenha partido da Câmara. Mencionou que estão ao pé do Valsassina, estão uns 3 ou 4 no bairro dos Lóios, estão espalhados em vários sítios, mas refere que se calhar não foram suficientes. Disse que até se podia questionar porque foram colocados num sítio e não no outro, que se calhar até faziam sentido ao pé dos jardins de infância.

Referiu ainda uma outra situação, que não é de agora, mas que está bastante perigoso. Disse que no outro dia ao fazer uma caminhada a pé, no parque da Bela Vista, ao pé dos asadores, constatou, que estavam várias pessoas, a fazer um picnic, e o passadiço estava perigosíssimo. Verificou que faltavam mais de metade das tábuas, inclusive acha que já esteve interdito pela polícia municipal, porque estão lá as fitas, e qualquer dia pode haver um acidente sério. Salientou que faltavam montes de tábuas no passadiço e aquilo está perigosíssimo. Disse ainda, relativamente a uma intervenção que foi feita pelo público, que tem de prorrogar aquilo que foi dito pelo Sr. Avelino, referente aos candeeiros, mas revelou que não são só dois candeeiros, são centenas de candeeiros na freguesia de Marvila que estão às escuras. Questiona, se há algum problema ao nível da EDP ou de quem faz as instalações elétricas, que só na rua Luís Cristino são vários candeeiros que estão apagados, e nos que são duplos só existe uma luz, inclusive, já reportou a situação, “Na minha rua”, e também não há resposta. Portanto, presume que haja aqui, alguma falha ou da EDP, ou má articulação dos serviços da Junta com a EDP, mas são centenas de candeeiros que estão apagados na freguesia de Marvila.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, que referiu relativamente à intervenção do CDS, que o Chega entregou uma recomendação há uns tempos sobre o passadiço da Bela Vista, e que pelos vistos, ainda está na mesma. Referiu também que o problema da iluminação, também não foi resolvido na totalidade no bairro onde reside. Mencionou que neste momento, existe já um conjunto de recomendações de todos os partidos, e que o Executivo poderia ajudar, e no caso de não ser da sua responsabilidade, deveria tentar pressionar ao máximo a CML, para resolver, porque realmente isto começa aqui um acumular e chegamos às cem recomendações de problemas da freguesia, ficando aquela campanha do Mário Soares, cem medidas, cem dias. Salientou que o objetivo é tentarmos resolver e avançar com os assuntos. Refere que esta questão foi bem vista pelo colega do CDS, e que, portanto, reforçam também este tema.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Presidente da Junta**, que referiu que vai tentar responder a todas as intervenções, dizendo o seguinte à intervenção do Pedro Henriques. Considera que a intervenção que ele faz, acaba por elogiar aquilo que é a necessidade da rede de emergência alimentar, e que justifica, porque é que têm presente, o princípio da subsidiariedade, porque este Programa Alimentar é decisivo para o equilíbrio



da comunidade de Marvila. No entanto refere que, os apoios que a Junta dá, em aproximadamente um milhão de euros, muitas das vezes não são suficientemente percetíveis para muitas das pessoas, e são aqueles que permitem que muita gente acabe por ter alimentação, acabe por ter ação social, acabe por praticar desporto, acabe por ter acesso a situações que não teriam de outra maneira. Declara que é muito importante esta intervenção, por que este apoio é aquele que gere o equilíbrio da comunidade, tendo em conta o tecido social que se vive em Marvila, e aqueles que conhecem a realidade e que permitem que não se gere mais miséria, não se gere mais desemprego, não se gere mais pobreza, porque refere que nós estamos na freguesia de Marvila, não estamos na freguesia das Avenidas Novas, não estamos na freguesia do Areeiro. Disse que estamos com um tecido social completamente diferente, e refere que, é completamente diferente viver no bairro dos Lóios do que viver no bairro do Armador, é completamente diferente viver no bairro do Condado do que viver no bairro do Marquês de Abrantes, que são realidades distintas, e é preciso haver um instrumento de coesão social. Mencionou ainda que, quando muitas das vezes são criticados por esse apoio, diria relativamente a esses críticos, que o nº de pessoas que atingem estes vários programas seja na educação, na juventude, na cultura, na ação social, no desporto e no plano educativo de Marvila, demonstra que Marvila forma um tecido coeso.

Disse que, a primeira coisa que queria transmitir, era que estando já aqui há umas horas, ninguém falou de problemas de segurança, e mencionou que surpreendentemente, é hoje mais seguro estar em Marvila do que estar na Avenida de Roma. Refere que isso acontece, se calhar, porque as pessoas estão ocupadas, interessadas, motivadas, a fazer coisas que se não tivessem essa possibilidade, teriam que ter outro tipo de resposta. Disse que, o problema é que neste momento, com a subida dos custos dos alimentos, com a subida generalizada dos preços, não vão se calhar conseguir conter, alguns problemas que vão possivelmente surgir, e que já começam a surgir em algumas zonas da freguesia. Agradeceu por isto, a intervenção que o Sr. Pedro Sousa fez, considerando uma expressão muito feliz, o facto de ser aberto do diálogo social, o que considera muito interessante.

Disse quanto à intervenção da Sr^a Patrícia Cipriano, que também foi muito importante a pergunta que colocou porque permite esclarecer a situação. Referiu que a Junta teve uma consulta preliminar com uma entidade externa, e que não ficaram contentes com o contrato que foi celebrado em outubro, pois não demonstraram qualidade e desta forma, rescindiram o contrato, e contrataram uma Sociedade de Advogados especializada nestas matérias, que teve obviamente custos mais generosos para a freguesia de Marvila. Disse que é a jurista da Junta que é a gestora do contrato, e que essa Sociedade de Advogados, já fez todas as reuniões, começando por fazer com o executivo, depois fez com os serviços, serviço a serviço, fez também com a higiene e a limpeza urbana, com o sector da educação, com o sector do desporto, com o sector social. Portanto, considera que esta está a implementar os serviços com qualidade, sendo uma empresa que desconhecia, e continua a desconhecer, o histórico da empresa. Referiu que pressa por não ter o contacto mínimo com os fornecedores da Junta de Freguesia, mas que evidentemente, esta é uma empresa com qualidade, reputada e externa, e que foi feito desta maneira.

Disse quanto à questão do apoio social, que o diagnóstico que a Sr^a Patrícia Cipriano transmitiu é correto, que se identifica, de facto um aumento do desemprego, e que existe essa procura. Disse ainda relativamente à questão da saúde mental e ao relatório das conclusões, que não sabe se será possível fazer um trabalho mais detalhado porque provavelmente teria

87
21



que se externalizar estes serviços, e não sabe se haveria capacidade para fazer a aposta no momento, mas refere que é um assunto para pensar, e agradeceu esta sugestão. Informou quanto à oficina domiciliária que esta está pronta para continuar o seu trabalho e que também querem dar resposta a mais casos e mais necessidades da população.

Quanto à intervenção do Sr. Nuno Almeida, relativamente aos espaços verdes, disse que as solicitações são feitas pelas equipas da Junta de Freguesia, e que não têm outsourcing neste momento nos espaços verdes. Referiu que a questão da Augusto Castro, é que esta não é toda partilhada pela freguesia de Marvila na sua totalidade, e que já disseram que se devia passar a totalidade para a Junta. Referiu que se pudessem ir hoje, daqui a pouco, à Augusto Castro, seria possível perceber qual é a parte que é da Câmara e qual é a parte que é da Junta, porque não há uma harmonia, relativamente àquilo que são os espaços. Mencionou que nas zonas da Junta a relva está cortada, mas salientou que estão agora a sofrer as consequências de termos tido o abril mais quente, desde 1945, e a sofrer as atividades da alteração climática. Recordou a expressão popular “Em abril, águas mil”, mas que não houve águas mil, não houve nenhuma, e, portanto, frisou que vamos pagar caro, o facto de estarmos, nesta altura nos finais de abril com um calor como se tivéssemos em julho.

Disse relativamente ao Centro de Saúde que era a mesma situação, o espaço é mantido pelo próprio Centro de Saúde, num contrato que vai estar em vigor até janeiro 2024 e depois terão que se sentar. Disse que o espaço não passará para a Junta, passará para a CML, mas que a Junta pode demonstrar a vontade de ficar com o espaço. Disse que no seu entender não se justifica a rega naquela zona, pois custa cerca de 1500 euros por mês e que se tem de perceber o valor da água.

Disse quanto aos espaços expectantes junto à biblioteca de Marvila, que este é um exemplo de um espaço expectante que não é da Junta, e que tem de ser deservado previamente pela CML, e depois da deservagem é que a equipa das pragas tem que atuar. Disse que tem um grande apreço pela equipa de pragas da CML, pelo trabalho genial que tem feito, e que tem mesmo saudades do Sr. Alfredo, porque é uma equipa que trabalha muito bem, e com uma grande disponibilidade para todos. Disse que a questão é que, vão provavelmente disponibilizarem-se para atuar, criar ali uma zona de segurança, mas que quem tem esta responsabilidade é a Câmara. Disse que, portanto, vão ter de pegar nos próprios meios e homens e fazer a deservagem.

Disse que o Sr. José Martins fez também aqui um conjunto de intervenções muito importantes, que vão ficar registadas, como situações que têm que ser resolvidas com urgência. Disse que vai pedir ao fiscal Nuno Gomes, para rapidamente se conseguir corrigir estas situações que foram apontadas e disse querer elogiar a intervenção que fez até em termos pedagógicos.

Quanto à intervenção do Sr. Luís de Castro, disse que este tem alguma razão pois deveria ter existido um processo de diálogo sobre esta situação na Assembleia de Freguesia, mas, recordou que este tema acabou por ter alguma dimensão, ainda antes das eleições numa Assembleia, quando ainda estava via online, na altura em que escolheram a designação de uma obra de arte que Marvila tem, que é uma das mais significativas obras da cidade de Lisboa, e que provavelmente não têm nenhuma obra com aquele caráter, que é o mural de Chelas e o próprio vale de Chelas. Disse que os totens não são sobre a associação, pois a associação foi criada a seguir. Os totens contêm uma designação que é “Chelas é um sítio”,



DB.
A
JP

que é uma designação que não é unânime, mas que tentaram harmonizar e tentaram concordar com ela. Disse que como todos sabem, há hoje um conjunto de gerações mais novas, que estão ligadas às artes, à música, ao desporto, que não querem abandonar a designação. Disse que não podem dizer ao Sr. Vítor para retirar o nome da funerária de Chelas, ou à Clínica de Chelas que é uma clínica da SCML para retirarem o nome, e o mesmo ao Clube de Futebol de Chelas. Referiu que este é um processo de diálogo interno entre gerações mais antigas e gerações mais novas, e que tentaram dar uma sinalética harmoniosa. Disse que o harmoniosa foi conseguir que tivessem designações intemporais nos sítios que tiveram, que depois apareceu a designação do bairro e depois apareceu a designação da letra. Disse que para si, que é um marvilense por via do casamento, e é adotado, quando chegou aqui, aquilo que era a sua mente sobre as designações que se tentou dar, era rescrever a história, no entanto referiu que, não podemos também esquecer que o Vale é o Vale de Chelas. Disse que tendo em conta a dimensão do Vale de Chelas e a dimensão que os arquitetos escolheram para o plano de urbanização do Vale de Chelas de 1975, que tentaram harmonizar dentro das dificuldades aquilo que era necessário. Disse que é um risco, mas quando alguém ou um miúdo lhe pergunta, e lhe faz uma pergunta de rasteira que é, qual é a distância entre Chelas e Marvila, tem que dizer que nalguns sítios não é nenhuma, noutras ela existe. Disse que isto, é como dizer está ali Santa Maria Maior, mas Santa Maria Maior não deixa de ser na baixa, o Terreiro do Paço não deixa de ser o Terreiro do Paço mesmo que o Marquês de Pombal lhe queira chamar Praça do Comércio. Disse que tentaram harmonizar todas estas situações, e que é preciso instalar o QR code, pois considera que é uma ótima sugestão. Disse que as novas gerações, estando aqui uma equipa de jovens de multimédia da escola secundária D. Dinis, que pode ser um ótimo desafio, criarem QR codes, a serem implantados nos totens, a explicarem a história e a darem este exemplo. Referiu ainda que há outra questão que o Sr. Luís de Castro aponta e aponta muito bem, que tem sido difícil e que demonstra uma dificuldade que estão a ter com o departamento de mobilidade e acha que vão ter de tomar medidas sobre a situação, que tem a ver com a necessidade de identificar com placas identificativas os locais e os sítios da freguesia. Disse que há uma coisa que tem falhado aqui, e que tem de ter a humildade de dizer quando estão a falhar, no sentido que deviam ter um plano relativamente às placas identificativas e editais de executivo e começar a fazer o diário urbano em termos das vitrines. Disse também, que outra questão é a identificação de sítios, que não estão verdadeiramente identificados, porque a gente chega ali à central de Chelas e está lá a placa do McDonalds porque foram lá colocar a placa por eles. Refere que se a CML não vai fazer o que deve ser da competência dela, vão começar a ter a ousadia de começar a por lá placas das nossas coisas. Disse que já falou com os serviços que vão ter de começar a colocar lá Centro de Saúde, biblioteca de Marvila, e vão começar a indicar os vários sítios. Disse ainda, querer agradecer esta intervenção.

Disse que, o Sr. Paulo Vasconcelos e o Sr. Pedro Monteiro tiveram intervenções muito importantes que têm a ver com uma questão que é muito preocupante, e que vai pedir aos serviços para oficializar o departamento dos espaços verdes, que são as condições de falta de salubridade e de segurança, para as pessoas que estão na zona do Parque da Bela Vista sul. Recordou e aproveitou para deixar aqui uma viva homenagem ao António Augusto Pereira

29.
27



que foi das pessoas, que mais vezes, até porque era um utilizador do parque, mencionou o estado de degradação, e disse que, portanto, isto é uma situação contínua, que já dura há quatro ou cinco anos. Deixando uma sugestão ao Sr. Presidente de Assembleia de Freguesia, que é um deputado municipal, disse que quando, vem aqui o Rock in Rio, vem o Kalorama, porque é que não é o Kalorama a fazer as obras na ponte que lá está, e porque é que não são eles que assumem, que têm de recuperar aquela zona de anfiteatro que lá está, recuperar aquela zona e devolvê-la à população, se a CML não tiver essa capacidade. Disse que, o que vai deixar aqui como promessa é tentar sensibilizar a Câmara para a urgência de recuperar este local.

Por fim, agradeceu a todos pelas intervenções muito mobilizantes, muito produtivas, que todos os membros da Assembleia de freguesia fizeram.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou para o **ponto nº 3** da ordem de trabalhos, na qual o Sr. Presidente da Junta disse que dispensava a apresentação, e não existindo intervenções, o Sr. Presidente de Assembleia encerrou o ponto e passou de seguida para o **Ponto 6**, passando a palavra para o Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra disse querer agradecer algo que considera muito produtivo e muito exemplar e que neste momento distingue a freguesia de Marvila no contexto da cidade de Lisboa e provavelmente até a distingue do contexto a nível nacional, que é a capacidade e disponibilidade que os seus membros da Assembleia de Freguesia, e os vários partidos políticos, têm tido para preparar para estas assembleias, o que tem permitido fazer vários direitos de audiência, embora não estejam previstos na lei, para esclarecer algumas questões que são muito importantes e que facilitam este contacto. Refere ainda que também demonstram, vontade de transmitir, conhecimento mais factual e aproximado do que é a vida comunitária, e porque é que foram tomadas estas decisões.

Relativamente ao conjunto de protocolos, disse o seguinte sobre cada um deles:

O protocolo com a Fábrica Igreja Paroquial de S. Max. Kolbe, tem a ver com as obras que estão a terminar, a 1ª fase do Centro Catequético e Comunitário de S. Maximiliano Kolbe, esta é uma obra orçada em mais de 600 000 euros, em que vai haver a possibilidade de uso por parte das instituições da freguesia, das suas coletividades, e este é um pequeno auxílio na ordem de 20 000 euros para esta intervenção, que também tem depois acrescidos, mais cerca de 6000 euros, para a melhoria das condições das pessoas que estão no átrio da igreja de Santa Clara, no seu átrio de festas, que também será disponibilizado a toda a comunidade, em particular àquela que reside no bairro da Flamenga e no bairro dos Lóios.

O protocolo do Clube de Futebol de Chelas, trata-se de um protocolo na cultura, para várias atividades culturais que estão adjacentes, às várias etapas de realização de futebol de praia, mas fundamentalmente, ao grande arraial de Marvila, que se realiza na zona mais central da freguesia e tem tido um sucesso em termos daquilo que foi o ano passado, o desejo da população e é um valor de 7000 euros para projetar o arraial numa das zonas de melhor acesso da freguesia.

O protocolo da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, achou-se por bem que se devia fazer justiça, o Presidente confidenciou que o seu colega de município, o autarca João Manuel Esteves, já lhe tinha falado sobre esta situação, e que era importante fazer justiça à casa de concelho de Arcos de Valdevez em Lisboa, àquilo que é o seu desenvolvimento e as suas atividades, mas fundamentalmente ao que representa em 3 momentos em termos da cultura:



DS -
1
JP

Trata-se da festa da amizade, trata-se do cartaz ao menino, e trata-se também, do maior festival de concertinas na cidade de Lisboa.

O protocolo com o Clube dos Amigos do Fado, só neste momento é que foi possível fazer esta proposta, porque o clube esteve em processo de transição devido ao falecimento do Sr. Armando e não se sabia qual seria o futuro desta instituição. Evidenciou o cuidado que a junta tem para perceber se as organizações apresentam relatórios de atividades e se continuam o seu funcionamento, informando ainda, que este apoio será de 4000 euros.

Quanto à Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras, esta esteve também em transição em termos da sua direção, e tem um trabalho muito meritório relativamente a um conjunto de atividades para a população sénior.

A APEDV é conhecida pelo trabalho que eles estão a fazer, é um protocolo na ordem dos 1000 euros.

Relativamente aos dois últimos protocolos, tanto o da Marvilense como da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, disse que não têm apoio financeiro, que se trata de uma autorização de permanência nas instituições da Junta. Referiu que a Marvilense tem sido uma âncora, em termos daquilo que é o desenvolvimento na zona do bairro antigo do Condado e da Prodac Norte, em termos de convívio sénior. Quanto à Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa considera que é uma honra esta estar instalada em Marvila, no Pólo 2, num processo que se prevê que seja transitório, enquanto espera que também em Marvila consiga obter instalações condignas para desenvolver as suas atividades, em termos daquilo que é o seu associativismo em Lisboa.-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou a palavra, a **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse que queria apenas tecer um comentário, aproveitando para justificar o seu sentido de voto no documento que foi apresentado pelo Chega, e por isso CDS, irá votar favoravelmente estes protocolos como tem sido sempre o seu apanágio na aprovação de apoios, às coletividades da Junta de Freguesia. Refere que acredita, que a Junta de Freguesia está na posse de todos os elementos necessários para a atribuição destes apoios e daí se ter absterido no documento apresentado pelo Chega, pois considera que era estar a admitir que a Junta de Freguesia não estava na posse dos documentos todos e que atribuía os apoios a seu belo prazer, sem sequer estar devidamente fundamentada e justificada com os documentos necessários. Realçou que foi esta a razão da sua abstenção ao documento apresentado pelo Chega. -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, passou a palavra, ao **Sr. Presidente da Junta**, que no uso da palavra, felicitou muito esta intervenção do Sr. Pedro Monteiro, porque permite-lhe dizer duas coisas sobre ela, uma é sobre a confiança que se tem nos serviços da Junta, de estar na posse de todos os elementos, que de outro modo, não poderiam ser feitos, pois têm de ter na sua posse todos os elementos. Disse que, no seu ponto de vista de Presidente de Junta de Freguesia, todos os mecanismos que forem aprovados em Assembleia de Freguesia, nomeadamente esta recomendação do Chega, são elementos de reforço, junto das próprias instituições e das próprias coletividades, que são muito relevantes para justificar o apoio que é dado. -----

Disse que a segunda nota, que vai de acordo com a intervenção que a Sr^a Patrícia Cipriano aqui fez, e que é muito importante, que é sobre verificar as evidências. Disse que quando apoiam uma instituição, e também na sequência da intervenção do Sr. Pedro, quando são notórias as evidências, quando uma instituição está a desempenhar de uma forma bastante



notória o seu trabalho, não há dúvidas. Referiu ainda, quando há uma Associação como o Jorge Pina que faz um dos melhores open boxe da Cidade de Lisboa, quando todos conhecemos o trabalho desenvolvido pelos nossos clubes e as nossas instituições desportivas, quando reconhecemos que todas as associações de moradores dão um contributo imprescindível para manter a coesão das pessoas que nos procuram em determinados tipos de apoio, quando percebemos que estas próprias associações, são organizações locais de base, que servem para ajudar as pessoas a fazer coisas tão simples como preencher o seu IRS, ou garantir o acesso a senhas da segurança social, quando percebermos que um projeto comunitário como a Associação do Rés do Chão, permite que venham a surgir lojas comunitárias em vários sítios pela extensão da freguesia, quando percebermos que há um orgulho em sermos marvilenses, em termos de instituições como a ACULMA, a desempenhar o seu trabalho com a banda, e que só existem neste momento na cidade de Lisboa, 3 bandas. Disse que permite perceber que, o dinheiro que apostamos nos nossos jovens na escola secundária D. Dinis, nos permite ter a esta hora da noite aqui os jovens de multimédia, mas também os jovens de outras áreas de ensino, e referiu que olhando na felicidade do Sr. Pedro Sousa que este deve ter questionado, porque é que há seis anos atrás não teve esta possibilidade. Disse que isto são momentos que vão ficar na vida destes jovens, que vão ser contributos e vão ser momentos de ligação à própria freguesia, e que tudo isto é importante para marcar a nossa marca identitária de Marvila.

Considera que a freguesia não pode ser só vista como o sítio onde a pessoa vem tratar do seu atestado, ou do recenseamento de alguma coisa, a Junta de Freguesia tem de ser nos dias de hoje, algo muito mais diferente, algo muito mais congregador, demonstrativo da vida das pessoas, e com muita maior utilidade. Desta forma, agradeceu o contributo da intervenção do Sr. Pedro Monteiro.

--- Votação da proposta de protocolo com a Fábrica Igreja Paroquial de S. Max. Kolbe (Proposta nº 1025/2023 da Junta de Freguesia);

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** Não participou na votação o Sr. Acácio Gonçalves da bancada do PS.-----

--- Votação da proposta de protocolo com o Clube Futebol de Chelas (Proposta nº 1012/2023 da Junta de Freguesia);

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.**-----

--- Votação da proposta de protocolo com a Casa do Concelho dos Arcos de Valdevez (Proposta nº 1011/2023 da Junta de Freguesia);

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.**-----

--- Votação da proposta de protocolo com a Clube Lisboa, Amigos do Fado (Proposta nº 1010/2023 da Junta de Freguesia);

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.**-----

--- Votação da proposta de protocolo com a Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras (Proposta nº 1009/2023 da Junta de Freguesia);

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** Não participou na votação a Sr^a Mafalda Correia da bancada do PS. -----

---Votação da proposta de protocolo com a APEDV - Associação Promotora de Emprego a Deficientes Visuais (Proposta nº 1001/2023 da Junta de Freguesia).

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.**-----



---Votação da proposta de protocolo com A Marvilense – Cooperativa de Consumo e Distribuição Alimentar, CRL (Proposta nº 986/2023 da junta de Freguesia).-----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.** Não participou na votação o Sr. Acácio Gonçalves da bancada do PS.-----

---Votação da proposta de protocolo com a Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa (Proposta nº 987/2023 da Junta de Freguesia).-----

---Passada a votação, **foi a presente proposta aprovada por unanimidade.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, lembrou que vai dar lugar a continuação desta sessão no dia 19 de maio, desejou um regresso a casa seguro e terminou agradecendo a todos, dando por encerrada a sessão.-----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram 00h00m, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____

